



“O TRABALHO QUE ESTÁ PRESENTE NO CENTRO PASTORAL É O NOSSO TRABALHO, MAS TAMBÉM DA NOSSA EQUIPA E É SOBRETUDO DAS PESSOAS DA COMISSÃO QUE REUNIRAM SEMPRE CONNOSCO.

Em entrevista, Helena Vieira e Pedro Ferreira, os dois arquitetos responsáveis pelo projeto do Centro Pastoral de Moscavide, revelam-nos o percurso de tão importante obra para a Freguesia, assim como a sua vivência no Concelho e a alegria das diversas distinções de que têm sido alvo.

Págs. 12 e 13

ENCURTANDO DISTÂNCIAS

A CREACIL é uma entidade que presta apoio a jovens e adultos com deficiência intelectual e multideficiência, tendo inaugurado em 2017 o primeiro centro de atividades ocupacionais do concelho de Loures, em Moscavide.

Pág. 3

DESFILE DE CARNAVAL

Moscavide engalanou-se no dia 8 de fevereiro para receber a contagiante alegria de crianças e idosos. O motivo foi o Desfile de Carnaval, cujo tema foi o Património Cultural Português.

Pág. 9

SOFIA FRAGA EDITA LIVRO

A autora Sofia Fraga, residente na Portela, lançou no final de 2017 o livro “A tartaruga Celeste e o menino que chorava música”. Este foi o ponto de partida para uma conversa com o MP.

Pág. 17

CAMPEÃO EUROPEU DE FUTSAL

Rodrigo Moreira, ex-jogador e treinador da AM Portela, foi o médico da equipa de futsal portuguesa, que recentemente se sagrou campeã europeia da modalidade. Conheça as sensações de quem viveu por dentro esta página histórica da modalidade e do desporto.

Págs. 22 e 23





Pedro Santos Pereira
Director

Visto por Dentro

Caminhar é sentir e decidir

Já nos aconteceu a todos, presumo eu, não encontramos explicações para que, em determinado momento, as coisas nos corram positiva ou negativamente. As respostas podem vir de diversas perspetivas: podem ser fruto do acaso, das energias, dos astros, da fé, da competência ou incompetência, de conjecturas próximas, enfim, uma panóplia de justificações que, por norma, podem ser debatidas ou esbatidas consoante a linha orientadora de cada um. O que é mais relevante, não é a proveniência, mas sim o percurso. A capacidade para

lidar com os altos e baixos de um caminho, mais ou menos íngreme, é que nos dota de capacidades para ultrapassarmos dificuldades e alcançar objectivos. As energias podem ser positivas, os astros podem confluír, a fé pode ser incommensurável, pode haver muita competência e as pessoas que nos rodeiam dar apoio, mas se não tomarmos as melhores decisões, de pouco vale tudo isso. Este exemplo é de uma conspiração positiva, que de pouco vale se não decidirmos bem. Mas podemos fazer o exercício contrário, em que tudo o que nos envolve não é

favorável, mas que uma decisão pode reverter essa nuvem negra.

A decisão é das coisas que mais exercemos durante a nossa vida. Quase como respirar. E como respiramos melhor, quando vamos ao abdómen, também podemos decidir melhor quando vamos fundo e aplicamos os sentidos, ferramentas essenciais na nossa percepção. Sempre houve divisões nos principais pensadores, uns mais racionais, outros mais empíricos. Independentemente da melhor opção, são duas formas de agir que existem e às quais podemos

recorrer.

Não faz sentido eliminar uma em detrimento de outra, pois nem todos os caminhos são rectos e sem inclinação. Mas há decisões em que só a razão não chega, é preciso sentir e, para isso, é necessário colocar os sentidos em funcionamento. Não um, nem dois, mas todos aqueles que forem possíveis, pois todos podem acrescentar através da sua diferença. Por isso somos diferentes das máquinas, porque sentimos. E é essa mais-valia que não podemos desperdiçar. Também não podemos ser escravos do Tempo, porque mais importante que a duração, é a intensidade. Viver em função de números, que vão rolando consecutivamente, para perceber se a decisão é

boa, não me parece justo, pois mais importante que os algarismos que já passaram, é aquilo que já sentiu e sente.

Acredito que, desta forma, a humanização possa ser mais ampla entre todos e que os números, não deixando de ser importantes para o equilíbrio, tenham uma preponderância menor. Ser racional pode ajudar-nos a ter menos problemas, mas não nos ajudará a ser mais felizes. A primeira decisão passa por aí, uma vida mais tranquila ou mais preenchida? Temos saudades da tranquilidade ou dos momentos em que sentimos verdadeira felicidade?

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.

Ficha Técnica

Director: Pedro Santos Pereira **Colaborações:** André Julião, António dos Santos, Denízio Boaventura, Filipa Monteiro Fernandes, Joana Leitão, Joana Roubaud, João Alexandre, João Borges Neves, José Luís Nunes Martins, Maria Silva, Ricardo Andrade, Rita Paulos, Rui Rego, Vanessa Jesus **Fotografia:** João Pedro Domingos, Miguel Esteves, Nuno Luz **Ilustrações:** Bruno Bengala **Criatividade e Imagem:** Nuno Luz **Impressão:** Grafedisport - Impressão e Artes Gráficas, SA - Estrada Consiglieri Pedroso - 2745 Barcarena **Tiragem:** 13 500 Exemplares **Proprietário:** Filipe Esménio **CO:** 202 206 700 **Sede Social, de Redacção e Edição:** Rua Júlio Dinis n.º 6, 1.º Dto. 2685-215 Portela **LRS Tel:** 2194565 14 **E-mail:** moscavideportela@ficcoesmedia.pt **Nr. de Registo ERC:** 121 952 **Depósito Legal:** 119 760 / 98 **Editor:** Ficções Média - Comunicação, Conteúdos e organização de Eventos, Lda **NIF:** 505329271

PC
assist
SERVIÇOS INFORMÁTICOS



925 320 809
219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it

Rua Júlio Dinis nº 6 - R/C - Portela LRS

DESLOCAÇÃO
GRATUITA
Na apresentação
deste anúncio

ESTÁDIO DA PORTELA
RESTAURANTE

**FUMADORES
SMOKERS
FUMEURS**

**NOVO
ESPAÇO
FUMADORES**

**ESTÁDIO
DA
PORTELA**
RESTAURANTE

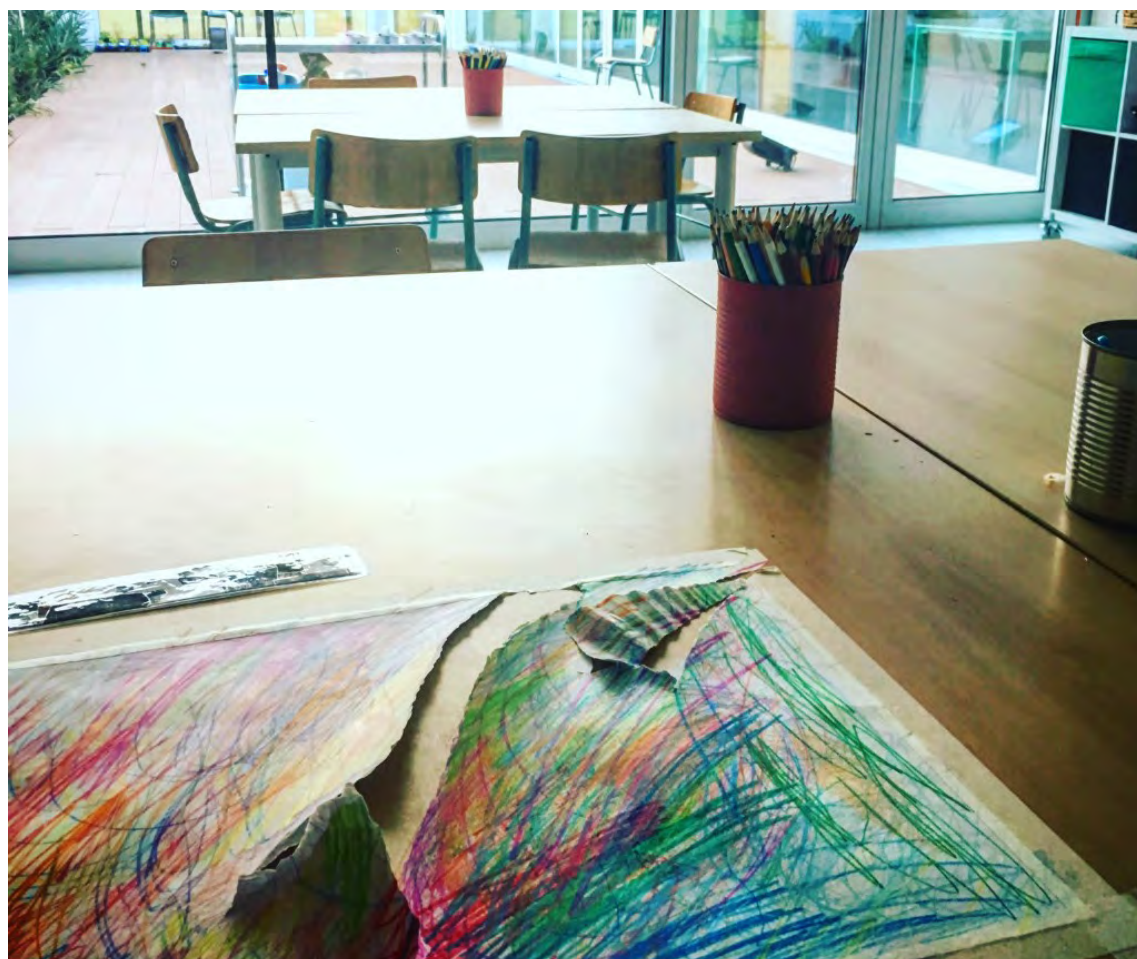
C.C. Portela, Loja 2 - 1 andar
Tel. 21 943 52 01 - Tlm. 91 614 10 90

Vendemos comida para fora

Reduzir as diferenças

A CREACIL é uma entidade que presta apoio a jovens e adultos com deficiência intelectual e multideficiência, tendo inaugurado em 2017 o primeiro centro de atividades ocupacionais do concelho de Loures, em Moscavide, onde se privilegia a sua autonomia e empregabilidade, uma possibilidade ao alcance de todas as pessoas que preencham os requisitos.

Joana Leitão



Quem conviveu de perto com a deficiência humana, entenderá bem a utilidade da CREACIL, que significa cooperativa de reabilitação, educação e animação para a comunidade integrada do concelho de Loures.

Nasceu em 1991, para dar resposta às necessidades de jovens e adultos com deficiência intelectual ou com multideficiência, por outras palavras, com mais do que uma, por iniciativa de pais nestas circunstâncias e de técnicos de intervenção social e reabilitação. Como as crianças com deficiência têm direito a frequentar unidades de ensino estruturado em escolas públicas até aos 18 anos, dá-se lugar aos mais crescidos, numa área com pouca resposta e longas listas de espera.

CREACIL

A CREACIL tem sede em Loures e um CAO ou centro de atividades ocupacionais em Moscavide, este último, desde junho de 2017.

Enquanto as obras a realizar na sede não estiverem concluídas, o centro de trabalho está, exclusivamente, em Moscavide. Foram já desenvolvidos projetos nas áreas da intervenção precoce, equitação terapêutica, natação adaptada, bem como grupos de reflexão e ações de formação para pais e profissionais.

CAO

As paredes do CAO cheiram a novo e tudo, embora simples, está impecavelmente distribuído e arrumado, interior e exteriormente, onde há um pequeno jardim. O local está licenciado para 30 pessoas, tendo atualmente dez, com idades entre os 18 e os 40 anos. Salas disponíveis há três, do refeitório, onde fazem as suas refeições, às atividades, que incluem trabalhos manuais. Entre as 9h30 e as 16h30 dos dias úteis, os utilizadores ocupam o seu tempo a fazer colares, almofadas ou separadores de livros, cheios de cores, acessíveis a quem queira comprar.

lidade.

Podem usufruir dos serviços prestados cidadãos com uma deficiência intelectual superior a 60%, atestada por certificado oficial, com um custo mensal de cerca de 1000 euros. Deste valor, 452 euros são suportados pela Segurança Social, ficando o restante a cargo das famílias, de acordo com os rendimentos do agregado familiar e, da própria instituição, facilitando o acesso a famílias mais carenciadas. Embora seja dada prioridade a residentes no concelho de Loures, moradores de outros municípios não são fator de exclusão.

É sabido que ter um filho com deficiência costuma ser pesado, motivo pelo qual a CREACIL também presta apoio aos cuidadores. Existe normalmente um cuidador que suporta a família e, se ele falha é complicado; para que não falhe, precisa de ser cuidado, salienta Carla Coelho, diretora técnica da organização. Assim, disponibilizam, embora com um custo, 168 horas anuais de pausa na atividade do cuidador a 20 famílias do Concelho, geridas de acordo com as suas necessidades, substituindo-se nas suas tarefas.

Campanhas

Os fundos são conseguidos através de quotas, donativos, recolha de tampas e através do pirilampo mágico, que estará à

venda entre meados do próximo mês de maio e 10 de junho. Tampas de plástico podem ser entregues no CAO de Moscavide, na PSP e Loja do Cidadão de Loures, assim como em algumas escolas do Município. Em 2017, juntando alguns donativos ao angariado em tampas, comprou-se uma carrinha. A 150 euros a tonelada são precisas muitas, procurando-se um motorista voluntário, de preferência reformado, que as possa recolher.

O recente reconhecimento dos CAVI, centros de apoio à vida independente, pelo governo português e, a figura de um assistente pessoal com as mesmas finalidades, projetam a criação de residências autónomas, que consistem na disponibilização de apartamentos na comunidade, que permitam albergar grupos de duas ou três pessoas, com supervisão técnica. Aqui, a vida será mais independente quando comparada com o dia a dia dos lares residenciais existentes.

Em cima da mesa está também a possibilidade de se criar um jardim sensorial, com flores, cores e sons, que permita o relaxamento de qualquer pessoa.

A deficiência existirá sempre, o que vai mudando é a forma como é encarada e cuidada. E aí, o progresso vai no sentido de reduzir as diferenças, aproximando os seres humanos.

**O Pai e Filho é que está a dar,
é só ir ao 1º andar**

C. C. Portela - Loja 78 - 1º Andar - 962728215



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

Parabéns Campeão!!

Quando no início de fevereiro Portugal se sagrou Campeão Europeu de Futsal na Eslovénia, milhares de portugueses reconheceram o feito fantástico alcançado e elogiaram aqueles que passaram a ser “os heróis de 10 de fevereiro de 2018” mas...para muitos portelenses... este é “o marco histórico” e “a vitória”.

Porque na Portela sempre se viveu o Futsal, sempre se respirou Futsal e porque, para grande parte da minha e de muitas outras gerações de Portelenses, o Futsal é algo que se cruza com a nossa vida.

Lembramo-nos de quando a Associação de Moradores da Portela (AMP) estava na primeira divisão. Conseguimos fazer um autêntico “dream-team” dos melhores jogadores portelenses de sempre. Temos memória de quando se jogava a céu aberto e não no Pavilhão da Escola Arco-Íris. Por vezes até parece que foi ontem que assistimos ou participámos nos torneios na Portela com dezenas de equipas em que se respirava um ambiente tão fantástico que até parecia que todos os jogos eram finais do Campeonato do Mundo.

Porque somos da Portela somos guardiões da nossa herança e sonhamos por voltar à categoria máxima do Futsal nacional. Porque somos da Portela o Futsal é nosso. Porque somos da Portela olhamos para toda a Selecção Nacional de Futsal e um dos nossos maiores orgulhos é que um dos nossos faz parte daquela equipa.

Para muitos a imagem do jogo é o golo do Bruno Coelho que nos deu a vitória. Para nós é a imagem do Ricardinho a ser amparado pelo médico da Seleção.

Para muitos foi uma bênção que o marcador do golo da vitória tivesse voltado ao campo depois de ter saído. Para nós é um trabalho fantástico do médico da Seleção.

Para muitos o médico da Seleção de Futsal é um tal de Dr. Rodrigo Moreira. Para nós é o “Madjer”.

Porquê? Porque além de ser “um dos nossos” e de termos por isso “uma história juntos”, nos lembramos de como ele sempre sentiu o Futsal. Porque compreendemos o “bichinho” do Futsal que é tão importante nele como qualquer outra característica sua. E porque nos orgulhamos de que ele tenha conseguido chegar onde chegou pela força da sua perseverança.

Porquê? Por tudo. Mesmo por tudo.

E por tudo isso...

Parabéns “Madjer”! És o nosso Campeão da Europa!!

PSP homenageada

Em Moscavide foi inaugurada uma estátua em memória do Polícia, que contou com a presença do edil de Loures, do Presidente da Junta de Freguesia, da secretária de Estado adjunta e da Administração Interna e do Superintendente do Comando Metropolitano da PSP de Lisboa.

A cerimónia, que decorreu no dia 19 de dezembro, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, do presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, Ricardo Lima, da secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, Isabel Oneto, do superintendente do Comando Metropolitano da PSP de Lisboa, Jorge Maurício, assim como de José Rodrigues, autor da estátua, que sublinhou a representação feminina na obra, ficando patente a «operacionalidade da figura feminina, pela capacidade da mulher em agir», explicou o autor José Rodrigues.

Durante a cerimónia, o comandante daquela unidade policial, o superintendente Jorge Maurício, elogiou os milhares de agentes “pela dedicação e

grande vontade que têm de fazerem mais e melhor pelo cidadão, através da sua proximidade e hospitalidade” ao longo dos 150 anos da instituição. Também reivindicou “mais meios e recursos humanos” relacionados, nomeadamente, com a evolução tecnológica e o “fenómeno da litoralização e desertificação do interior”.

A secretária de Estado adjunta e da Administração Interna, Isabel Oneto, ouviu as preocupações e garantiu que «há consciência de todas as necessidades e dos novos desafios como, por exemplo, a questão da videovigilância» enquanto medida preventiva do crime. «Não me conformo que estes sistemas sejam maiorita-

riamente monitorizados por particulares, havendo apenas três ao nível público (Amadora, Bairro Alto e Santuário de Fátima), sendo a visualização das imagens pelas forças de segurança uma forma de prevenção criminal. Aceitemos, então, a prevenção ao nível da videovigilância», reforçou.



Júlio Pereira distinguido

O Prémio Pedro Osório, que a SPA atribui sempre no primeiro trimestre de cada ano como homenagem aos melhores criadores musicais portugueses e como homenagem ao compositor, pianista e maestro que foi membro da Administração e da Direção da SPA, irá ser entregue, no início de 2018 a Júlio Pereira pelo seu disco de 2017 “Praça do Comércio”, com grafismo de Carlos Zíngaro e com muita informação sobre o cavaquinho.

Através da Associação Cultural Museu Cavaquinho, a que preside e que a SPA apoia financeiramente, Júlio Pedreira continua a ser o grande dinamizador das qualidades, da sonoridade e do significado

musical e histórico deste instrumento popular que, saído há séculos de Portugal, deu a volta ao

mundo, deixando raízes profundas no Havai, no Brasil e até na Indonésia. “Praça do Comércio”,

agora premiado pela SPA juntamente com o seu criador, presença regular nas iniciativas artísticas da SPA, é um excelente exemplo do valor do instrumento e do muito que com ele pode ser feito, havendo agora dezenas de novos executantes e construtores em todo o país.

Deste modo, este prémio é também uma homenagem a Júlio Pereira e ao cavaquinho. A SPA já manifestou a sua disponibilidade a Júlio Pereira para apoiar junto da UNESCO a candidatura do cavaquinho a património da humanidade, processo complexo que exige muitas colaborações, iniciativas e ações concertadas.



Ligeira descida

No ranking anual das escolas, a Escola Secundária Arco-Íris voltou a ter uma boa classificação, apesar de ligeira descida (9 lugares). A nível concelhio manteve a terceira posição, sendo a melhor escola pública.

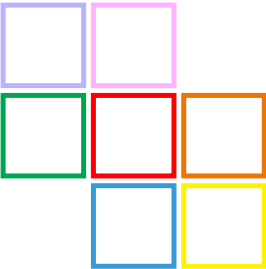
Pedro Santos Pereira

Nesta edição abordaremos apenas o ensino secundário, onde das nove escolas secundárias do Concelho, duas privadas e sete públicas, apenas três melhoraram os seus lugares e quatro as notas. Uma classificação sempre controversa, mas que serve para avaliar, em certa medida, os professores e alunos de cada estabelecimento escolar, promovendo mesmo alguma competitividade de que, nestes casos é sadia.

Escola Secundária Arco-Íris

Depois de uma excelente subida em 2016, a Escola Secundária Arco-Íris baixou ligeiramente o seu posicionamento. A nível nacional, passou do 78º lugar para o 87º, fruto de uma descida na média dos exames de 12º ano de sete centésimas (11,90 em 2016 e 11,83 em 2017). Uma oscilação perfeitamente razoável e que mantém este estabelecimento de ensino como uma das melho-

res escolas públicas do País (27º). A nível distrital é, também, a 27ª posicionada, incluindo o setor privado, sendo a sétima, se contarmos apenas com o ensino público. No que toca ao concelho de Loures, a qualidade de ensino desta Escola é ainda mais evidente, sendo a terceira mais bem colocada, incluindo público e privado e a melhor se apenas considerarmos o ensino público. De referir ainda, que considerando a percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12º ano, após um percurso sem retenções nos 10º e 11º anos, a Arco-Íris está acima da média nacional, alcançando 46%, em detrimento dos 42% da média nacional. Este indicador acompanha o percurso dos alunos da escola durante o ensino secundário. O indicador mede a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional (média calcu-



lada para os colegas do País com um nível anterior semelhante, o que permite contextualizar melhor o patamar em que está inserida). No ano anterior, segundo estes dados, a Escola Secundária Arco-Íris, apesar de uma brilhante subida no ranking, estava abaixo da média nacional, tendo 41% contra 44%. Para concluir, podemos dizer que a Escola Secundária Arco-Íris tem feito um trajeto consolidado, que lhe permite ostentar o orgulho de ser uma das melhores escolas públicas de Portugal. Como é natural, professores, alunos, funcionários, pais e órgãos autárquicos poderão reclamar parte desse sucesso.



João Borges Neves

O Rio não traz nada verdadeiramente de Novo... até já Grande Líder!

Quem assistiu com pouca, alguma ou mesmo muita atenção ao congresso do PSD, rapidamente se apercebe que muito poucas ou nenhuma ideias "novas" foram discutidas e que as menções de relevância do discurso do seu novo líder, tais como "Os objetivos de natureza social são a meta que nos tem de orientar", ou as várias referências ao Histórico Político Alemão Helmut Schimdt e a mais que previsível crítica à atual solução governativa em que afirma para consumo interno e na tentativa de galvanizar o "SEU" Congresso que, *"O atual Governo não tem condições para levar a cabo políticas públicas capazes de induzir o crescimento económico. O atual Governo ao estar amarrado aos seus compromissos com a esquerda adversária da iniciativa privada, aliada do aumento da despesa e do endividamento público, avessa a uma política promotora da poupança, crítica da União Europeia, inimiga da moeda única e contrária à nossa presença na NATO - é um Governo incapaz de conseguir governar tendo o futuro como prioridade Nacional"*, são claramente ideias que caem facilmente por terra (Os Resultados e os Números da Geringonça não Mentem!) e são unicamente uma parca e até ridícula tentativa de, ao assumir a liderança, fazer um regresso ao passado pré - Passos Coelho e fazer dissipar a ten-

dência pró-austeridade a que o PSD e a larga maioria das forças políticas de direita e especialmente da sua família política Europeia - PPE se dedicaram de corpo e alma nos últimos anos e em particular nos da crise! No entanto assume desde já uma posição de diálogo e de metas Nacionais, nomeadamente a Reforma do Estado e a Regionalização/Descentralização assunto que está na agenda do Partido Socialista e em relação à sustentabilidade da Segurança Social e do Serviço Nacional de Saúde, assunto que nos preocupa a todos! Já a saída de Passos Coelho, com um discurso do tipo: - vejam o Trabalho que eu fiz e deixei! Obrigado por tudo! E até já! É um claro testemunho de vontades expressas e de imposição da linha dura (Neo Liberal) e em que a dita base da Social Democracia em que se assenta a origem do PSD, está agora posta de parte e que só a solução que ele preconizou é que terá e originará um melhor futuro para Portugal! Tem igualmente um ponto forte no seu discurso, quando menciona que não se acobardou ao poder dos DDT, que não lhes deu cobertura e assim não voltou a adiar o País! Ou seja, sai como "Um soldado (General) a contribuir para a união do Partido" e vejam lá se conseguem fazer melhor... Aguardemos, então!

Ranking das Escolas Secundárias Exames do 12º Ano											
Estabelecimento de Ensino					2017				2016		
Concelho	Escola	Localidade	Estatuto	Nacional	Dif	Nota	Dif	Provas	Lugar	Nota	
1	Colégio Integrado de Monte Maior	Loures	Privado	12	↑ 27	14,17	↑ 1,31	93	39	12,86	
2	Colégio Bartolomeu Dias	Santa Iria de Azóia	Privado	22	↑ 3	13,63	↑ 0,15	184	25	13,48	
3	Escola Secundária Arco-Íris	Portela	Público	87	↓ -9	11,83	↓ -0,07	527	78	11,90	
4	Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo	Loures	Público	193	↓ -60	11,17	↓ -0,24	657	133	11,41	
5	Escola Secundária de José Afonso	Loures	Público	300	↓ -8	10,72	↑ 0,06	556	292	10,66	
6	Escola Secundária de São João da Talha	São João da Talha	Público	530	↑ 38	9,55	↑ 0,43	314	568	9,12	
7	Escola Secundária de Sacavém	Sacavém	Público	554	↓ -105	9,33	↓ -0,63	159	449	9,96	
8	Escola Secundária José Cardoso Pires	Santo António dos Cavaleiros	Público	565	↓ -15	9,21	↓ -0,10	93	550	9,31	
9	Escola Secundária de Camarate	Camarate	Público	618	↓ -54	8,20	↓ -0,95	324	564	9,15	

Após vários dias de luta é decretada a insolvência da Triumph

Maria Silva

Um despedimento coletivo, onde 463 trabalhadores deram assim por encerrada todas as esperanças na continuação da empresa, que desde há mais de um ano se denomina TGI (Têxtil Gramax Internacional). Em declarações ao Moscavide Portela, Mónica Santos, dirigente do sindicato dos têxteis do Sul e costureira especializada na empresa há 18 anos, explicou que «foi declarado pela administradora não haver o mínimo de condições para laborar, por não haver encomendas nem clientes». Face a esta situação os trabalhadores vão poder aceder ao subsídio de desemprego e ao fundo de garantia social. «Os documentos para o subsídio de desemprego foram dados na sexta-feira, dia 26 de janeiro, e os do fundo de garantia salarial iram ser entregues na quarta-feira e quinta-feira, dia 31 de janeiro e 1 de fevereiro», explicou Mónica Santos, acrescentando que vão ter ainda «na semana seguinte, técnicas do centro de emprego de Loures e Odivelas, na empresa para procederem a receção dos documentos para o acesso ao subsídio de desemprego».

Porém, até ao momento, segundo indica, não houve resposta por parte do governo face a esta decisão bem como «nenhum trabalhador recebeu ainda nenhum valor por parte do Estado». Em resposta, a assessoria do Ministério do Trabalho, garantiu ao Moscavide Portela que «durante as duas semanas diversos institutos deste Ministério estiveram em reuniões com os trabalhadores (neste caso essencialmente trabalhadoras), nomeadamente: Instituto da Segurança Social, IEFP e ACT». E no que concerne ao subsídio de desemprego «até antes de ser decretada insolvência começaram a ser instruídos "pré-registos" para o subsídio de desemprego, para agilizar o processo quando fosse legalmente possível avançar. Foram também sinalizados os casos sociais de maior fragilidade, e enquadrados pagamentos no âmbito dos subsídios eventuais».

TGI, a ex- Triumph

É de recordar que a fábrica da antiga Triumph foi adquirida no início de 2016 pela Têxtil Gramax Internacional.

No entanto, em novembro passado, a administração da empresa comunicou aos trabalhadores que iria ocorrer um processo de reestruturação, que previa o despedimento de 150 pessoas.

No início do ano, no dia 5 de janeiro, depois de tomarem conhecimento de que a administração tinha iniciado um processo de insolvência, os trabalhadores iniciaram uma vigília à porta das instalações para impedir a saída de material.

Apoios

Um dia antes do anúncio da insolvência, já o presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, tinha promovido junto das instalações da empresa, em Sacavém, uma Conferência de Imprensa sobre a situação da ex-Triumph e o anúncio de novas ações. Entre as medidas realizou-se um concerto solidário, no dia 18 de fevereiro, às 16 horas, no Pavilhão do Sport Grupo Sacavenense e o apoio do Refeitório Municipal de Loures na distribuição de refeições aos trabalhadores da ex-Triumph, além de uma conta solidária.



Ministro anuncia possíveis investidores

O ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, assegurou, no dia 28 de janeiro, que há interessados em reativar a laboração da antiga fábrica da Triumph. De qualquer forma, esta possível hipótese, ainda poderá demorar a ser concretizada. «A dimensão do processo tornou-o mais difícil, mas temos, neste momento, alguns investidores que já demonstraram interesse em voltar em pôr a empresa a funcionar. Mas estão ainda na manifestação de interesse e não se pode adiantar que haja uma solução», afirmou o Ministro.

Durante a visita à ISPO Munique, a maior feira de artigos desportivos que está a decorrer na Alemanha, o ministro revelou que, logo que foi identificado o problema, o Governo pediu à TGI, que adquiriu a unidade industrial no início do ano passado, para procurar possíveis interessados na compra da fábrica, mas não se ficaram por aqui. «E procurámos também nós, ao nível do tecido produtivo português, encontrar investidores. É um caso que acompanhamos e a nossa principal preocupação está com os trabalhadores e com os seus direitos», referiu Manuel Caldeira Cabral.

115 milhões de Orçamento

Foi aprovado o Orçamento Municipal para 2018. A verba disponível para a execução deste documento é de 115 milhões de euros, que foi aprovado com os votos favoráveis da CDU, a abstenção do PS e os votos contra do PSD.

Pedro Santos Pereira

O Orçamento Municipal para 2018 foi aprovado e consiste em 115 milhões de euros. Para que tal acontecesse, Coligação Democrática Unitária (CDU) e Partido Socialista (PS) estiveram envolvidos em negociações, o que levou os socialistas a absterem-se, viabilizando assim o documento. Uma das contrapartidas para esta abstenção, foi o aumento de 900 mil euros no Orçamento, que será distribuído equita-

tivamente pelas 10 freguesias. Em sentido inverso, o Partido Social Democrata (PSD) votou negativamente.

Orçamento e Grandes Opções do Plano do Município

Além do acréscimo de 900 mil euros "imposto" pelo PS nas transferências para as freguesias, no Orçamento para 2018 está prevista uma redução da despesa de 4

milhões de euros. Do bolo total, 58% é destinado a financiar o investimento e atividade municipal, enquanto 39% está afeto a despesas com o pessoal. Nas grandes Opções do Plano, a efetuar até 2021, há a destacar a aposta na Educação, onde se salientam as obras nos seguintes estabelecimentos de ensino: escolas básicas da Portela, nº 3 de Unhos, nº 2 de Loures, do Infantado, da Flamengo e

Frielas. Também está previsto a construção do pavilhão da Escola João Villaret em Loures. Na Saúde prevê-se que o futuro Centro de Saúde de Santa Iria de Azóia comece a ser construído em 2019. A revitalização urbana prosseguirá, estando previsto a iniciação das obras em Sacavém, assim como a 2ª fase em Camarate. Na Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI) a preferência será

dada aos trabalhos em curso no Bairro da Fraternidade e da Portela de Azóia. A Autarquia irá avançar também para a construção da rotunda de A-das-Lebres. A Polícia Municipal também será reforçada, numa moção apresentada pelo PS, que contou com os votos do PSD. Estes são alguns dos projetos chave para os próximos anos.

IMI continua a baixar

A taxa de retenção do IMI, por parte do Município, teve a sua maior queda, 0,007%. Em contrapartida, o IRS e a Derrama mantêm-se inalteráveis, em 5,00% e 1,50%, respetivamente. Tudo foi viabilizado com a abstenção do Partido Socialista, pois o PSD votou contra e, naturalmente, a CDU votou a favor, já que foi a proponente.

Pedro Santos Pereira

Já foram aprovados os impostos que irão imperar no próximo ano, no que a IMI, IRS e Derrama diz respeito. As propostas da Coligação Democrática Unitária (CDU) foram aprovadas, mercê da abstenção do Partido Socialista (PS) pois, ao contrário dos últimos quatro anos, o Partido Social Democrata (PSD) exerceu forte contestação, tendo apresentado propostas alternativas, que baixavam mais o IMI, pretendendo também a descida do IRS e da Derrama.

IMI

A taxa de retenção do Município sobre este imposto, que afeta os imóveis, teve a sua maior queda desde que existe esse mecanismo municipal. Desde que a Gestão da CDU chegou à Câmara, este imposto tem vindo sempre a baixar, estando em 0,400 em 2013 e fixando-se agora nos 0,380. O IMI Familiar mantém-se inalterável, com um benefício de 20 euros para quem tem um dependente, de 40 para quem tem dois e de

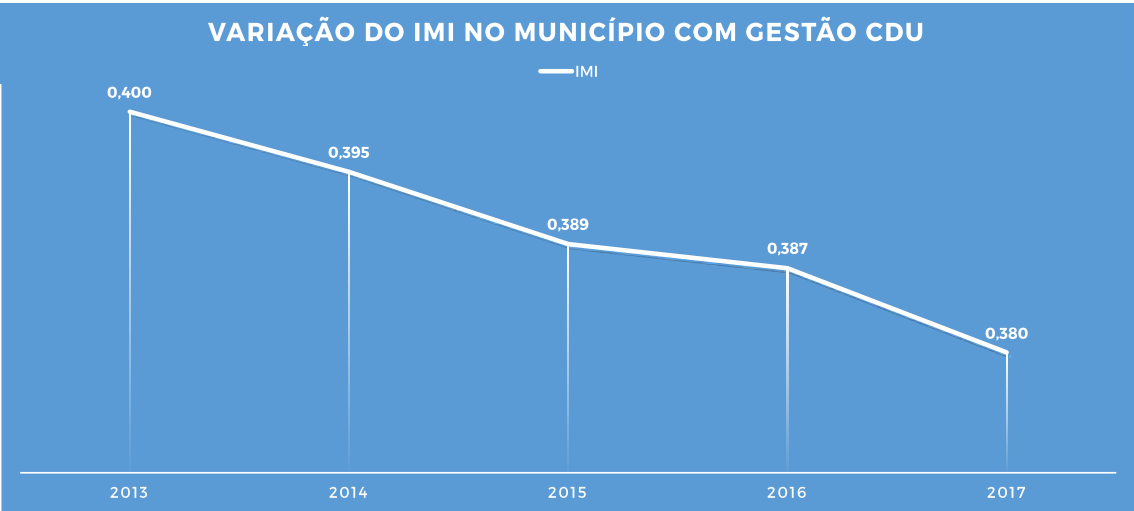
70 euros para quem tem três dependentes. Apesar da descida, o PSD apresentou uma proposta para que a taxa se fixasse nos 0,375, algo que não chegou a ser votado, pois o PS absteve-se na proposta da CDU, viabilizando-a, o que levou a que a proposta social-democrata não fosse sequer discutida. Na zona da Grande Lisboa, que compreende os municípios da Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, a taxa cobrada em Loures é a

segunda mais alta, só sendo ultrapassada por Mafra, que cobra 0,450%. Quem cobra menos é Lisboa e Vila Franca de Xira (0,300%), acompanhados de perto por Oeiras (0,320%).

IRS e Derrama

Nestes dois impostos não houve alterações, apesar das propostas do PSD. A taxa que a Câmara arrecada para si do IRS mantém-se nos 5%, enquanto a Derrama fica nos 1,50%, continuando a isenção para empresas cujos lucros sejam inferior-

res a 150 mil euros. NO IRS se compararmos Loures com os outros municípios da Grande Lisboa, percebemos que é o Concelho com a taxa mais elevada, a máxima possível, juntamente com Cascais, Odivelas e Vila Franca de Xira. Quem arrecada menos volta a ser Lisboa, com 2,50%, seguido da Amadora com 3,80% e de Sintra com 4,00%. Na Derrama quase todos os municípios retêm 1,50%, exceto Cascais (1,25%) e Oeiras (1,40%).



Impostos com intervenção municipal Grande Lisboa			
Concelho	IRS	IMI	Derrama
Amadora	3,80	0,34	1,50
Cascais	5,00	0,37	1,25
Lisboa	2,50	0,30	1,50
Loures	5,00	0,38	1,50
Mafra	4,75	0,45	1,50
Odivelas	5,00	0,37	1,50
Oeiras	4,80	0,32	1,40
Sintra	4,00	0,33	1,50
Vila Franca de Xira	5,00	0,30	1,50

TUDO SOBRE O SEU CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLICK

WWW.NOTICIAS-DE-LOURES.PT



Festa do Chocolate

Moscavide recebeu, de 9 a 14 de fevereiro, a Festa do Chocolate e Doçaria de Moscavide. Um evento que serviu para adoçar a boca a todos os que se deslocaram ao Jardim de Moscavide e que culminou no Dia de S. Valentim, mais conhecido como Dia dos Namorados. Uma iniciativa muito calórica, que teve o condão de fazer a população encher o Jardim de Moscavide, dando-lhe um ambiente mais próximo daquilo que se pretende, ou seja um espaço de convívio. Foi ainda possível, nos dias 10 e 11, a todos os interessados dar um passeio de Tuk Tuk pela Vila de Moscavide. A adesão da população foi um bom indicador para o sucesso do evento, que foi organizado pela Junta de Freguesia de Moscavide e Portela.



Desfile de carnaval

Moscavide engalanou-se no dia 8 de fevereiro para receber a contagiante alegria de crianças e idosos. O motivo foi o Desfile de Carnaval, cujo tema foi o Património Cultural Português.

António dos Santos

Mais uma vez, a Vila de Moscavide e as suas ruas principais encheram-se de festa e de alegria. No dia 8 de fevereiro, entre as 15 e as 17 horas, decorreu o desfile de Carnaval, organizado pela nossa Junta de Freguesia. As ruas estavam cheias de pessoas que queriam assistir ao desfile de carnaval, que contava com a participação de 800 crianças das escolas da Freguesia, bem como dos idosos dos Centros de Dia. O tema do desfile tinha como ideia base, o facto de este ser o ano do património cultural português. Sendo assim, as escolas traziam temas como, o Fado, o Galo de Barcelos, os Caretos, o Aqueduto das Águas Livres, entre outros. O carro alegórico concebido pela Junta de Freguesia tinha como tema o Castelo de Guimarães. Era visível a Participação da PSP e dos Bombeiros, que asseguravam a segurança deste evento social, dos

participantes e das pessoas que vieram assistir ao desfile. Falámos com Ricardo Lima, o presidente da Junta de Freguesia de Moscavide e Portela, que sublinhou a importância deste desfile ter mais de 12 anos de história, para o qual o presente executivo tentou melhorar. Salientou também o grande empenho, cooperação e participação de todas as escolas e as outras entidades sociais da nossa Freguesia. Afirmou ainda que, com este desfile, a Junta pretendeu dinamizar e revitalizar a vida social da nossa Freguesia, uma vez que contou com a participação das crianças das nossas escolas, que não deixa de ser um fator humano que garante a alegria, juventude e energia positiva a esta iniciativa. Para o ano há mais um desfile e, assim, podemos continuar com esta nossa tradição carnalesca.



www.soauto.pt

A qualidade vê-se e sente-se.



Golf por 22.900€* com Front Assist, Cruise Control Adaptativo, Car-Net, Sistema de Navegação e Ar Condicionado Automático.

5 anos de garantia | Sem entrada inicial | Manutenção incluída

*Campanha em Renting (Aluguer Operacional) por 369€ mês para Golf 1.0 TSI Confortline 110cv 5p com pintura metalizada para 60 meses e 85.000 km através da Marca registada e licenciada "Volkswagen Financial Services", comercializado pela Volkswagen Renting Unipessoal, Lda. Sem entrada inicial e sem despesas. Inclui manutenção completa, IUC, IPO, Assistência em Viagem, Linha de Apoio ao Condutor 24 horas, Seguro de Avarias e Seguro de Danos Próprios com Franquia 4%. O aluguer inclui impostos à taxa legal em vigor. Serviço de seguro fornecido pelas companhias de seguro a identificar no processo de contratação. Válido até 31 de março de 2018. Imagem não contratual.

Consumo médio (l/100km): 4,8; Emissões CO₂ (g/km): de 109.



Volkswagen

**Soauto Expo
Stand de Vendas e Oficina**

Rua Cintura do Porto, Armazém 24 · 1950-323 Lisboa
comercial@expo.soauto.pt

**Linha de Apoio
707 300 340**

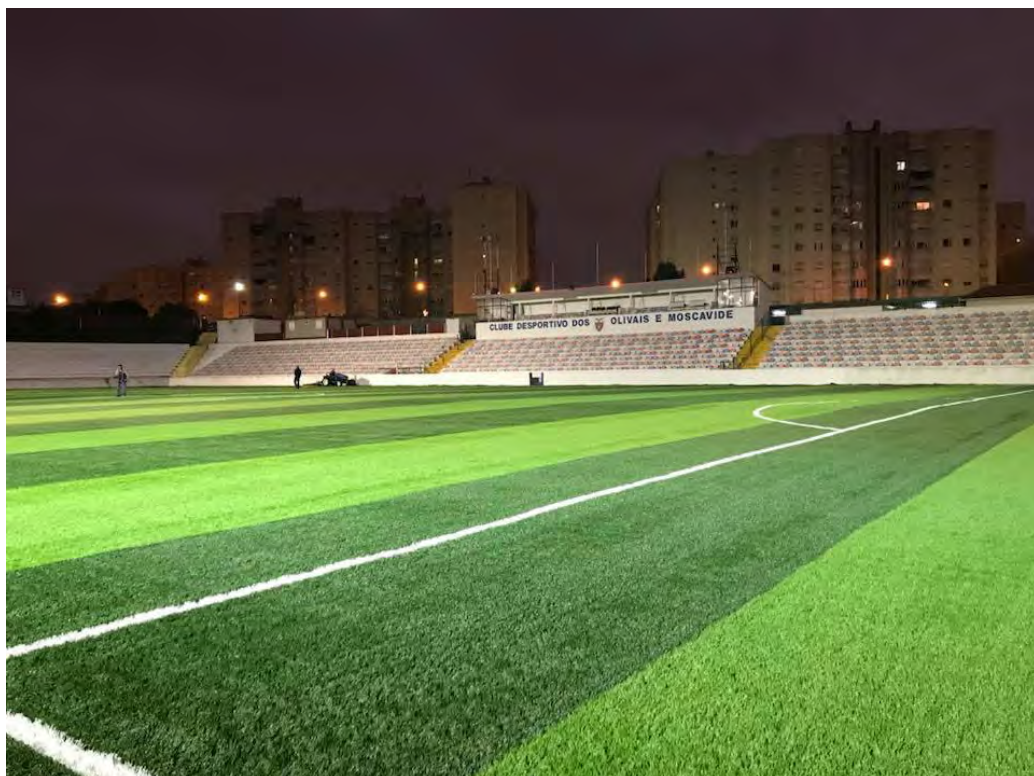
CDOM já tem sintético

No passado dia 7 de janeiro, o Olivais e Moscavide inaugurou o seu novo sintético. O jogo que serviu para festejar esta nova conquista foi o CDOM – Tires, a contar para a 3ª eliminatória da Taça da Associação de Futebol de Lisboa. O resultado não foi o desejado, derrota por 1-0, mas o mais importante estava

consumado, uma nova relva que permita aos jogadores melhores condições para praticarem a modalidade que gostam.

A implantação do relvado sintético era um desejo ansiado pela direção, fruto do estado deplorável do anterior relvado, ainda em relva natural, que precisava de grandes melhora-

mentos e cuja manutenção era demasiado onerosa. A luz verde para esta solução foi conhecida a 26 de julho, após a aprovação, por unanimidade, da proposta apresentada pelo vereador do desporto, Jorge Máximo, em reunião de câmara no município de Lisboa. Uma história com um final feliz para os “Lingueirões”.



Reparar ainda é solução

O MP foi entrevistar Paulo Jorge Monteiro, que se dedica à reparação de eletrodomésticos em Moscavide, uma profissão que tem vindo a cair em desuso. Fique a saber o percurso de quem ainda luta por uma profissão que tende a desaparecer.

Paulo Jorge Monteiro é o único profissional a fazer reparação de eletrodomésticos em Moscavide. Profissão que é pouco comum nos dias de hoje. Fruto do tipo de eletrodomésticos existentes no mercado e das políticas comerciais das empresas do ramo, que preferem vender novos equipamentos e não privilegiam a sua reparação, prolongando assim a vida útil dos equipamentos. Paulo Monteiro tem 48 anos, nasceu na Avenida Alfredo Bensaúde, é casado com uma moscavicense, tem uma filha com 14 anos e um filho com 11 anos, ambos a estudar na escola Gaspar Correia na Portela. Começou a trabalhar na reparação de eletrodomésticos aos 14 anos, na empresa Frescor, em Moscavide. Em seguida esteve a trabalhar no grupo Siemens/Bosch como

técnico de reparação destes equipamentos. Há dois anos que iniciou a sua atividade por conta própria e a sua oficina encontra-se situada no Estádio Alfredo Marques Augusto, onde joga o Olivais e Moscavide. Gosta desta profissão porque há sempre coisas novas para fazer, os eletrodomésticos vão-se modernizando e nenhuma reparação é completamente igual às outras. Paulo Jorge Monteiro disse que neste ramo de negócio a honestidade e a seriedade são pontos de honra, características que lhe têm trazido cada vez mais clientes. Uma vez que ao ser honesto, deixando os clientes satisfeitos com o seu trabalho, o seu nome é recomendado a outras pessoas. Trabalha também com algumas casas de eletrodomésticos da Portela e de Moscavide, que sabem reconhecer a qualidade e seriedade do seu trabalho. Afirmou também existirem muitos profissionais e empresas com práticas menos corretas e honestas, que manchem o nome da profissão e de profissionais como o próprio.

ASSESSORIA NOTARIAL



Lígia Garcia

Notária
Em Loures - Portela



Questão

Sou pai de 2 filhos, mas quero deserdar um deles, porque penso que ele não merece herdar nada do que é meu, visto não me dar atenção nenhuma. Posso fazê-lo?

Resposta

Caro leitor

Quando alguém falece, o seu património é transmitido aos seus herdeiros, que podem ser os herdeiros legítimos (cônjuge, ascendentes e descendentes) ou, na falta destes, os herdeiros legítimos (vide artigo 2133º do Código Civil).

De acordo com a lei portuguesa, os herdeiros legítimos têm prioridade na partilha do património do autor da sucessão, sendo considerados “herdeiros forçados”, uma vez que não podem ser afastados, por vontade do falecido, a não ser que sejam deserdados ou considerados indignos.

A deserção pode ser feita através de testamento, no entanto, é necessário que se verifique algumas das situações previstas no artigo 2166º do Código Civil, por exemplo, ter sido o herdeiro condenado por algum crime intencional contra a pessoa, bens ou honra do autor da sucessão ou do seu cônjuge; ter sido condenado por denúncia caluniosa ou falso testemunho contra as mesmas pessoas; ou tenha havido recusa em prestar ao autor da herança e ao seu cônjuge a devida prestação de alimentos.

Assim, o autor do testamento não pode deserdar um filho simplesmente “por que o mesmo não lhe dá atenção”, ou por razões que não as previstas no aludido artigo.

Pode haver casos ainda de indignidade, previstos no artigo 2034º do Código Civil.

Ao contrário da deserção, a indignidade pode ser executada automaticamente, por exemplo, não havendo a entrega dos bens ao indigno. Caso este já os tenha em seu poder, os interessados poderão recorrer judicialmente para reavê-los.

A lei admite que o autor da sucessão reabilite o indigno, ainda em vida, incluindo no testamento uma cláusula nesse sentido ou através de escritura pública.

Reabilitado, o indigno poderá assim receber os bens da herança que vierem discriminados no testamento.

Aconselhe-se.

Fale com o seu Notário.

Cartório Notarial sito na Rotunda Nuno Rodrigues dos Santos, números 2-2C, Centro Comercial da Portela, Loja 41, 1º andar
2685-223 Portela LRS | Tel/Fax: 210 181 403 | Tlm: 932 711 860 | E-mail: cartorioloures.lg@hotmail.com

17

anos

**OBRIGADO
LISBOA!**

PARABÉNS A VOCÊ
DESTA CASA AGRADECIDA
POR TODA A CUMPLICIDADE
E PARTILHA VIVIDA

HOJE É DIA DE FESTA
DESTA **ERA** COM ALMA
PARA A NOSSA CIDADE
UMA SALVA DE PALMAS!

ERA EXPO
expo@era.pt
era.pt/expo
t. 218 940 900

ERA MOSCAVIDE/PORTELA
moscavideportela@era.pt
era.pt/moscavideportela
t. 210 993 110

ERA EXPO SUL
exposul@era.pt
era.pt/exposul
t. 211 994 940

ERA OLIVAIS
olivais@era.pt
era.pt/olivais
t. 218 542 070

ERA CHIADO/LAPA
chiadolapa@era.pt
era.pt/chiadolapa
t. 215 999 995



Helena Vieira

“QUERÍAMOS FAZER UM EDIFÍCIO QUE SE DEMARCASSE A NÍVEL DE MATERIALIDADE, A NÍVEL DE ASPETO E IMPOSIÇÃO ESPACIAL, MAS QUE NÃO SE IMPUSESSE DEMAIS.



Pedro Ferreira

Em entrevista, Helena Vieira e Pedro Ferreira, os dois arquitetos responsáveis pelo projeto do Centro Pastoral de Moscavide, revelam-nos o percurso de tão importante obra para a Freguesia, assim como a sua vivência no Concelho e a alegria das diversas distinções de que têm sido alvo.

Pedro Santos Pereira

A Plano Humano Architectos é constituída por Helena Lucas Vieira e Pedro Miguel Ferreira, que têm como colaboradores a arquiteta Vanessa Ferrão e o arquiteto estagiário João Martins. Esta dupla já leva alguns anos na arquitetura, mas muitos mais na amizade. O Centro Pastoral de Moscavide e as suas recentes distinções são os temas chave desta conversa.

Qual é a vossa ligação com a Freguesia e o Concelho?

Pedro Ferreira (PF): A nossa ligação, em primeiro lugar, é com o Concelho. No meu caso, morei em Lisboa até aos 12 anos e depois fui morar para São Julião do Tojal. Tenho passado praticamente a minha vida toda em São Julião e por isso é que eu digo que sou de Loures. O nosso ateliê também começou em Loures, em São Julião do Tojal e viemos para Lisboa há quatro anos.

Helena Vieira (HV): A minha

relação é com o Concelho primeiramente. Vim para o concelho de Loures com meses e vivi na freguesia de Fanhões. Fomos munícipes, estudantes.

A parceria vem desde essa altura?

HV: Sim. A amizade veio primeiro, depois fizemos o liceu, e os escuteiros, juntos.

Como é que surgiu o convite para fazerem o Centro Pastoral?

PF: Na altura fomos contactados por um escuteiro, a Paróquia tinha a vontade de fazer umas capelas mortuárias. Esse escuteiro era chefe do agrupamento, apresentou-nos ao Sr. Prior e, nessa altura, foi um convite para concurso. Não sabemos exatamente quantas pessoas concorreram, porque era um concurso por convite, relativamente informal, não havia um caderno de encargos ou um regulamento de concurso. Na altura em que

apresentámos a nossa proposta, já havia uma outra equipa à espera para também poder apresentar a sua. Gostaram imenso da nossa primeira proposta, gostaram da forma como apresentámos o projeto e, porventura, a relação que costumamos estabelecer com as pessoas. Posteriormente, a Paróquia disse-nos que tínhamos sido selecionados para fazer o projeto.

Quando entrevistei o Padre José Fernando, ele estava muito agradado com o vosso trabalho, com a vossa disponibilidade e também na altura referiu esse contacto por parte dos escuteiros. Qual foi o vosso grande objetivo para o projeto, estando ao lado de uma Igreja que pode ser classificada como património? Qual foi a vossa preocupação, uma vez que Moscavide é uma vila sui generis?

HV: Tem uma malha muito consolidada. Estávamos num

espaço que, aquando do projeto inicial da Igreja, também tinha sido pensada a construção de um Centro Pastoral, mas na altura não foi possível fazer essa construção e o espaço que agora resultava também já não era o mesmo que inicialmente tinha sido idealizado. Nós tínhamos um programa a cumprir com muito pouca área disponível, tínhamos que implementar salas de catequese, que eram pequenas e sem muitas condições, as capelas mortuárias na cave também tinham os acessos muito dificultados. Aquilo que queríamos fazer era um edifício que se demarcasse a nível de materialidade, a nível de aspeto e imposição espacial, mas que simultaneamente não se impusesse demais.

PF: Na altura, a Igreja surgiu no Movimento de Renovação da Arte Religiosa e portanto o objetivo, presumimos nós, era romper com os cânones que até aí prevaleciam. Nós

não quisemos romper com nenhum cânone porque, atualmente em Portugal pratica-se muito boa arquitetura e não queríamos fazer alguma coisa altamente inovadora e que se descontextualizasse completamente. Queríamos fazer algo que marcasse o nosso tempo e, no fundo, marcando o nosso tempo. Também estávamos um bocadinho a cumprir a ideia que a Igreja tinha cumprido no seu tempo há 60 anos atrás.

HV: Não íamos fazer uma cópia da Igreja, fomos buscar algumas influências como os elementos verticais que estão na fachada principal. Os elementos utilizados têm uma certa ligação com a Igreja.

O espaço disponível era um bocadinho exíguo e a questão da imposição do programa e da necessidade das áreas, que era alguma, porque eram precisas muitas salas, há muitas crianças na catequese, também se queria implementar a universidade sénior e portanto



quanto mais salas existissem para a comunidade, melhor.

PF: Muitos objetivos já estavam no programa inicial, mas ainda durante a fase de desenvolvimento, durante o estudo prévio e licenciamento, houve muitas versões do projeto, até chegar à fase de execução. Inicialmente havia necessidade de incluir apartamentos para pessoas que moravam naquelas casas, depois a Paróquia chegou a um entendimento para arranjar casas noutros sítios e conseguiu-se ter a disponibilidade desse terreno para cumprir com o programa que, efetivamente, fazia falta à Paróquia, nomeadamente o acesso à sala polivalente. No fundo o programa foi o resultado de muitas reuniões com uma equipa da Paróquia.

HV: Essa equipa teve algo que é sempre essencial para os projetos: a noção e a consciência do que é que os espaços precisavam, o que é que os espaços novos deviam cumprir. Agravando ainda mais a questão da exiguidade do espaço disponível, nós gostamos muito da luz natural e artificial. A natural, absorver o mais possível, e para isso, neste espaço fizemos muitas versões para que a luz natural atravessasse o espaço.

PF: Na casa mortuária a luz é artificial. É uma característica simbólica que se quis dar às capelas. Um pormenor de inovação. Chamam-se Capelas da Ressurreição, o Padre José Fernando sempre disse que queria umas capelas com luz e um espaço leve e minimamente agradável. Também há

outros pormenores que utilizámos nas capelas em termos de mobiliário. Há algumas medidas que estão presentes na construção do mobiliário que têm iconografia, simbolismo.

Ambos são católicos. Estavam mais preparados para essa iconografia e simbolismo. Sentem que tinham um maior conhecimento e utilizaram-no?

PF: A nossa educação religiosa é a normal e a vivência escutista ajuda-nos a trabalhar estes programas quando se ligam muito com a religião. É mais simples a pesquisa.

HV: Estamos mais próximos das referências litúrgicas e dos pormenores.

PF: Temos aprendido muito à medida que vamos trabalhando e com novos os novos projetos que vão surgindo, mas também sentimos que o trabalho que está presente no Centro Pastoral é o nosso trabalho, mas também o trabalho da nossa equipa e é sobretudo o trabalho das pessoas da comissão que reuniram sempre connosco: conselho económico, conselho fiscal, conselho pastoral. Essas pessoas deram-nos sempre inputs, o Padre José Fernando, as próprias entidades, a Câmara Municipal de Loures, a DGPC. Mas o resultado é o entendimento entre todas as condicionantes.

À medida que a obra foi crescendo, como foi a relação com a comunidade envolvente?

HV: O feedback foi muito positivo. Nós fizemos uma apresentação do projeto à comunidade e muita gente deslocou-

se às instalações da Paróquia para ver essa apresentação. O Centro Paroquial estava cheio. Fiquei admirada porque as pessoas estavam com muita curiosidade, fizeram imensas perguntas, umas mais técnicas, outras menos técnicas, mas penso que o que sobretudo levou aquelas pessoas até lá, foi a curiosidade sobre como é que tudo ia acontecer. Durante a obra também manifestaram curiosidade. Na inauguração confirmamos essa receptividade por parte das pessoas.

Com esta obra acabaram por vencer o American Architecture Prize. Qual foi a sensação de vencer um prémio tão prestigiado?

PF: Concorremos porque achamos que podia ter viabilidade, mas na verdade não estávamos à espera de ser premiados. Ficámos muito contentes. Também, agora recentemente, foi considerado Building of the Year no Archilovers e esteve nomeado, pelo Archdaily, para o prémio de Arquitetura Religiosa.

HV: Ficámos mesmo muito contentes. Foi um processo longo, muito desafiante, uma aprendizagem espetacular. Os primeiros traços começaram em 2011, é inaugurado em 2016, com muita coisa pelo meio mas com um saldo muitíssimo positivo. Este reconhecimento internacional do nosso empenho foi fantástico.

Sentem que poderão abrir-se mais portas?

PF: Eu acho que pode acontecer. Os prémios podem obvia-

mente ajudar o ateliê. O nosso trabalho é valorizado.

HV: Dá mais visibilidade, a possibilidade de surgirem mais contactos, embora não tenham existido ainda efeitos práticos e imediatos.

É a vossa obra-prima, até agora?

PF: Eu não acho que nós tenhamos uma obra-prima. Esta obra foi um projeto que aconteceu durante muitos anos, terá sido dos mais extensos até agora e porque envolveu a comunidade. Em termos de dimensão também é a nossa maior obra construída. Na altura reconhecemos a responsabilidade que tínhamos, estamos muito agradecidos a esta comunidade que acreditou e também ao Padre José Fernando que acreditou no nosso trabalho, no nosso valor e que nos confiou este desafio. Foi uma oportunidade para o ateliê. Este trabalho permitiu-nos crescer e aprendemos muito com ele. Tem um sabor bom vermos um bom resultado e reconhecendo todos os problemas que surgiram. Foi um processo difícil, trabalhoso. Mas felizmente, penso que as pessoas reconhecem aquilo que têm, o Padre José Fernando está contente com o trabalho. Mas temos outros trabalhos de que também gostamos muito e não só religiosos.

Gostavam de fazer outra obra de referência dentro do Concelho?

HV: Inevitavelmente no Concelho é-nos mais próximo. Temos história, temos vivên-

cia, temos conhecimento. É sempre um gosto poder trabalhar também na nossa terra e deixarmos o nosso contributo para melhoria das condições.

Na arquitetura por vezes veem-se duplas de trabalho. É fácil conjugar diferentes pontos de vista?

HV: É um desafio perfeitamente possível. É uma disciplina muito extensa que exige algum debate, que a solo é sempre mais difícil. São precisos inputs diferentes.

PF: Tem que haver discussão e coordenação. Nós temos muitas convergências, mas às vezes não pensamos da mesma forma, muitas vezes surgem dúvidas, questões, mais ideias. O que é realizado na prática tem de ser aquilo que nós visualizamos, que aceitamos, aquilo que entendemos que deve ser o projeto. É mais rico trabalhar em equipa.

De onde vem o nome Plano Humano?

HV: Em primeira instância é motivado pelas iniciais de Pedro e Helena. Inicialmente queríamos que se chamasse PH Arquitectura, mas já havia outra empresa com esse registo.

PF: Perante isso, escolhemos Plano porque se reflete no que fazemos e Humano porque gostamos de estar próximos das pessoas e é para elas que desempenhamos os nossos trabalhos.



João Alexandre
Músico e Autor

Festival da Canção 2018

São 26 os compositores a concurso para a edição portuguesa do Festival da Canção 2018, pós brilharete dos irmãos Sobral no ano passado.

Este Festival será constituído por duas semifinais, a realizar a 18 e 25 de fevereiro nos Estúdios da RTP em Lisboa e por uma grande final que terá lugar no Multiusos de Guimarães a 4 de março.

O enorme entusiasmo com que as mais variadas figuras do mundo da música acolheram a proposta lançada pela RTP e a quantidade expressiva de candidaturas submetidas através da iniciativa, promovida pela Antena 1, justificam que, das 20 canções originalmente pensadas para concorrer ao Festival da Canção 2018, mais seis se tenham juntado ao lote de 26 canções a concurso.

Em cada uma das semifinais estarão a concurso 13 canções. Em cada uma serão apuradas sete, pelo que haverá 14 finalistas em Guimarães.

Seguindo o mesmo modelo de trabalho usado na mais recente edição do Festival da Canção, a RTP lançou um convite a 22 compositores para que apresentassem uma canção original inédita.

O vencedor do Festival da Canção 2017, Salvador Sobral, convidou um compositor nos mesmos termos dos que são lançados pela RTP.

Três lugares nas semifinais foram abertos a concurso. Um deles chega através do programa de rádio "Master Class", da Antena 1, dirigido a compositores e autores sem trabalhos publicados até ao dia 15 de setembro de 2017. O júri foi aqui constituído por Tozé Brito (presidente), Noémia Gonçalves, António Macedo, Ricardo Soares e Rui Pêgo.

Os outros dois lugares resultaram da submissão de canções regionais e inéditas, num concurso aberto a todos os cidadãos de nacionalidade portuguesa ou residentes em Portugal, o que inclui os portugueses que vivam fora do País, assim como os cidadãos dos PALOP ou de outras nacionalidades que tenham residência em Portugal. Das 346 submissões recebidas o júri, constituído por António Macedo (presidente), Iolanda Ferreira, João Govern, Marisa Liz e Miguel Guedes escolheram as propostas de dois compositores.

Tal como no Festival da Canção 2017 os compositores definiram, a posteriori, quais os intérpretes das suas canções.

O vencedor do Festival da Canção 2018 será o 50º representante de Portugal no Festival da Eurovisão, que se apresentará na grande final a realizar em Lisboa a 12 de maio de 2018.

SÃO ESTES OS 26 CONCORRENTES AO FESTIVAL DA CANÇÃO 2018:

PRIMEIRA SEMIFINAL (18 DE FEVEREIRO):

Compositor: Diogo Clemente - **Intérprete:** Peo Madureira - Só Por Ela
Compositor: Fernando Tordo - **Intérprete:** Anabela - Para te dar abrigo
Compositor: Francisca Cortesão - **Intérprete:** Joana Barra Vaz - Anda Estragar-me os Planos
Compositor: Janeiro - **Intérprete:** Janeiro - Oficialmente (sem título) (Escolha de Salvador Sobral)
Compositor: Jorge Palma - **Intérprete:** Rui David - Sem Medo
Compositor: José Cid - **Intérprete:** José Cid e Gonçalo Tavares - O Som da Guitarra é a Alma de Um Povo
Compositor: JP Simões - **Intérprete:** JP Simões - Alvorço
Compositor: Júlio Resende - **Intérprete:** Catarina Miranda - Para Sorrir eu Não Preciso de Nada
Compositor: Luís Nunes (Benjamin) - **Intérprete:** Joana Espadinha - Zero a Zero
Compositor: Malu Magalhães - **Intérprete:** Beatriz Pessoa - Eu te Amo
Compositor: Nuno Rafael - **Intérprete:** Bruno Vasconcelos - Austrália
Compositor: Paulo Praça - **Intérprete:** Maria Amaral - A Mesma Canção
Compositor: Rita Dias - **Intérprete:** Rita Dias - Com Gosto Amigo (escolha entre os temas submetidos à Antena 1)

SEGUNDA SEMIFINAL (25 DE FEVEREIRO):

Compositor: Aline Frazão - **Intérprete:** Susana Travassos - A Mensageira
Compositor: Armando Teixeira - **Intérprete:** Lili - O Voo das Cegonhas
Compositor: Bruno Cardoso - **Intérprete:** Sequin - All Over Again
Compositor: Capicua - **Intérprete:** Tamin - Sobre Nós
Compositor: Daniela Onís - **Intérprete:** Daniela Onís - Para lá do Rio (escolha do programa Masterclass da Antena 1)
Compositor: Diogo Piçarra - **Intérprete:** Diogo Piçarra - Canção do Fim
Compositor: Francisco Rebelo - **Intérprete:** David Pessoa - Amor Veloz
Compositor: Isaura - **Intérprete:** Cláudia Pascoal - O Jardim
Compositor: João Afonso - **Intérprete:** Rita Ruivo - Anda Daí
Compositor: Miguel Ângelo - **Intérprete:** Dora Fidalgo - Arco Íris (assim cantou Zaratustra)
Compositor: Paulo Flores - **Intérprete:** Minnie & Rhayra - Patati Patata
Compositor: Peter Serrado - **Intérprete:** Peter Serrado - Sunset
Compositor: Tito Paris - **Intérprete:** Maria Inês Paris - Bandeira Azul





João Calha
Consultor Informático

Consultório Informático

A melhor forma de "Navegar"

O browser da internet é definitivamente a ferramenta mais importante do nosso computador e é nesse sentido que lhe apresento as melhores opções do mercado.

Google Chrome

O Google Chrome é o browser mais popular a nível mundial. Para além de possuir o melhor mecanismo de pesquisa da internet, o Chrome permite-lhe importar os seus favoritos, o seu histórico e as extensões de uma forma muito simples para qualquer outro dispositivo. A nível de velocidade, o Chrome tem estado sempre na linha da frente tanto no arranque como na apresentação de resultados da pesquisa. Uma das últimas novidades da versão 64 é o bloqueio automático de janelas de publicidade que variadíssimas vezes nos

aparecem no ecrã que prejudicam a navegação nos sites. Basicamente, uma das maiores qualidades do Chrome é a sua simplicidade e facilidade de utilização.

Opera

Apesar de não ser tão popular como o Google Chrome, o Opera é um excelente browser. Na sua versão 49 a organização das extensões é bastante intuitiva e prática, bastando apenas arrastar o ícone da extensão para a posição que pretendemos. Outra novidade é a inclusão de um Adblock próprio para bloquear anúncios e janelas indesejadas. O Opera tem investido bastante na sua apresentação e ao longo das versões tem melhorado bastante a nível visual. Com a versão 49 do Opera foi

também disponibilizada uma ferramenta que permite criar, editar e enviar screenshots perfeitos e até selfies.

Mozilla Firefox

Ao longo dos últimos meses a Mozilla tem apostado forte para bater a concorrência dos outros browsers. Nesta última versão intitulada Firefox Quantum, a Mozilla promete melhorias a todos os níveis, mas principalmente na velocidade de pesquisa. Outra excelente funcionalidade é a importação de favoritos, histórico e senhas de outros browsers concorrentes. A loja de extensões é também bastante diversa e organizada.

Microsoft Edge

Este browser veio substituir o velho Internet Explorer e



vem instalado por defeito na versão do Windows 10. O design do Edge tenta seguir a linha do próprio sistema operativo Windows com ícones e menus bem definidos com um acesso bastante fácil a todas as ferramentas. Para além de podermos adicionar a barra de favoritos abaixo da barra de endereço, apresenta o Hub, que não é mais do que um menu que agrupa os favoritos e uma ferramenta para guardar artigos para leitura posterior. Nesta última versão do Edge

podemos também fazer uma pesquisa diretamente na barra de endereço que nos vai permitir poupar bastante tempo. Para quem já utiliza o Windows 10, esta é uma excelente solução para navegar de uma forma bastante rápida. Em suma, estas são as 4 melhores soluções de mercado para o sistema Windows. Se já utiliza algum destes browsers, perca uns minutos e experimente os outros para decidir qual a melhor ferramenta para navegar na internet.

Visita a Fátima

No âmbito do projeto "Envelhecimento Ativo e Saudável", a Junta de Freguesia de Moscavide e Portela promove uma visita ao Santuário de Fátima, no dia 28 de fevereiro. O preço desta deslocação é de 16 euros e inclui almoço. A partida dar-se-á às 8h30 horas de Moscavide e às 8h45 para quem sai da Portela. As inscrições são limitadas e podem ser efetuadas na Rua António Maria Pais 6 r/c, em Moscavide e na Avenida da República, na Portela. O e-mail de serviço é geral@jf-moscavideportela.pt, ou pelos telefones 219 458 670 e 219 446 417.

MOSCAVIDE e PORTELA
PRIMEIRO AS PESSOAS

VISITA AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

28 FEVEREIRO

No âmbito do projeto "Envelhecimento Ativo e Saudável"

ALMOÇO INCLUIDO 16€

Saída: 08.30h (Moscavide) 08.45h (Portela)

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 16 DE FEVEREIRO - 09H00

Inscrições Limitadas

MOSCAVIDE: Rua António Maria Pais n.º 6 R/C - Telefone: 219 458 670
PORTELA: Avenida da República (Ex Escola Vasco da Gama) - Telefone: 219 446 417
e-mail: geral@jf-moscavideportela.pt

Esclarecimento na Saúde

A Junta de Freguesia de Moscavide e Portela vai organizar no dia 27 de fevereiro, às 17 horas, uma sessão de esclarecimento, cujo tema é "Estojo de Primeiros Socorros". O evento decorrerá no Centro de Dia Social e Comunitário, na Rua Maria do Rosário Patação 18, em Moscavide. Para esclarecimentos sobre esta atividade poderá contactar os números de telefone 219 456 93 ou 911 594 313. Esta sessão de esclarecimento conta com o apoio da Farmácia Varela.

SESSÃO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Estorjo de PRIMEIROS SOCORROS

27 Fevereiro 2018

14h30 CENTRO DE DIA SOCIAL E COMUNITÁRIO

MOSCAVIDE e PORTELA
PRIMEIRO AS PESSOAS

Informações:
Centro de Dia Social e Comunitário
Rua Maria do Rosário Patação N.º 18
Telefone: 219 456 933 / 911 594 313



Rita Paulos

Diretora da Casa Qui - Associação de Solidariedade Social

Um género de janela

Proteger a Juventude LGBTI Não Baixemos os Braços

A juventude lésbica, gay, bissexual, trans ou intersexo (LGBTI) é tão diversa ou comum como os seus pares. No entanto, ela não altera uma situação de potencial maior vulnerabilidade, nem remove a oportunidade diária de não revelar esta característica, quando possível, e um contexto quotidiano de perpetuação de lapsos e de dados adquiridos sobre as pessoas com quem falamos ou que temos ao nosso lado. Esta possibilidade da invisibilidade tem sido uma faca de dois gumes, porque permite por um lado ser usada pelas pessoas LGBTI como proteção, mas por outro lado gera facilmente um isolamento prejudicial.

Esta situação altera-se evidentemente quando uma pessoa decide verbalizar ou demonstrar os seus afetos e/ou atrações, no caso de ser lésbica, gay ou bissexual, ou decide exprimir-se como é em termos de identidade ou expressão de género, no caso de serem trans ou intersexo. O processo de assumir-se, ou não, dita a vivência de contextos diferentes, mas é a discriminação que permeia e determina sempre, independentemente desta linha, os problemas que cada jovem vai vivendo e que variam também conforme a sua personalidade, o seu contexto, o seu ambiente social e a sua rede de suporte.

O tema da visibilidade é crucial. Se formos apontar as grandes diferenças dos últimos dez anos verificamos que com as mudanças de legislação, seja numa vertente de igual acesso a direitos ou de proteção por reconhecimento de categoria especial de discriminação, alguma da população LGBTI começou progressivamente a sair do armário. Em particular a juventude. Há 20 anos era impensável um/a adolescente LGBTI assumir-se na escola. Hoje em dia é cada vez mais frequente. Com esta liberdade

de e vivência "normalizante" surgem, no entanto, as consequências inerentes à mudança. A resistência, o bloqueio e a violência. O backlash.

O processo no momento atual, no entanto, pode não ser o esperado. Enquanto, por exemplo, o foco de intervenção no passado era toda a comunidade escolar, adultos e jovens, mas em particular os mais novos, porque era no convívio entre pares que surgiam números elevados de bullying, hoje em dia verifica-se, a partir do trabalho no terreno, uma tendência para que as fontes mais frequentes, embora não únicas, de sofrimento, maus-tratos ou exclusão sejam agora as pessoas adultas cuja competência é, seja em casa ou na escola, cuidar e proteger. Este novo dado - o de uma juventude mais aceite dos seus colegas ou pessoas amigas LGBTI - pode ser explicado pelo facto de ser um tema falado abertamente hoje em dia, pelo investimento na educação que ocorreu da parte das organizações, pela aprovação da Lei da Educação Sexual em Meio Escolar (2009), que contempla como obrigatório trabalhar o tema da orientação sexual, e pela dignificação que a igualdade perante o Estado conferiu. O estudo "All About Geração Millennium" realizado este ano pela CH Business Consulting e Multidados.com indicou-nos que 82,4% da juventude portuguesa entre os 18 e os 30 anos defende que as pessoas homossexuais devem ter um tratamento de igualdade em todos os Direitos de Família. Não existe exemplo mais claro desta progressiva mudança social que o ocorrido no ano passado na Escola Secundária de Vagos. Um conjunto de alunas e alunos decidiu protestar por aquilo que considerou ser uma discriminação na expressão de afetos de duas colegas que eram namoradas, em

relação ao que era permitido a casais de sexo diferente.

Este enquadramento não é de somenos importância. Os dados que conhecemos sobre a juventude LGBTI pedem para que os avanços nas leis e esta aparente maior aceitação social da parte da juventude, em geral, não nos façam baixar os braços e que se releve a importância da discriminação social, em particular a dos seus pares, dos seus educadores e da sua família. As crianças e jovens LGBTI são, sem margem para dúvidas, um grupo especialmente vulnerável, com estatísticas elevadas de isolamento, de depressão, de suicídio, de insucesso e abandono escolar, de sofrimento de bullying na escola e de violência familiar bem conhecidas. Este são factos que têm sido reconhecidos por instituições de peso nos últimos anos. O Gabinete dos Direitos Humanos do Alto Comissariado das Nações Unidas emitiu em 2015 uma declaração intitulada "Discriminados/as e Feitos/as Vulneráveis: Jovens LGBT e Intersexo necessitam de Reconhecimento e Proteção dos seus Direitos - Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia" onde se declara: "Os Estados devem atuar de forma a proteger todas as crianças e jovens adultos da violência e assegurar a existência de sistemas de proteção das crianças e jovens e de sistemas de apoio eficazes, incluindo abrigos e outros mecanismos de segurança para aqueles/as que necessitem de proteção. (...) A saúde e o bem-estar de todas as crianças e jovens adultos devem ser protegidos, incluindo acesso garantido a serviços de saúde não discriminatórios e a uma educação sexual completa e por via da proteção dos direitos de todas as crianças e jovens adultos à sua identidade, auto-

nomia e integridade física e psicológica. (...). Nós também apelamos a que as instituições de Direitos Humanos e dos Direitos das Crianças cumpram os seus mandatos e façam a sua parte de protegê-las da violência e da discriminação". Adicionalmente, o Conselho da Europa incluiu recentemente a não discriminação e a igualdade de oportunidades das crianças e jovens LGBTI como uma área prioritária para a Estratégia pelos Direitos da Criança (2016-2021). Em suma, soubemos cuidar de intervir com a juventude

enquanto potencial agressora - e temos de o continuar a fazer, porque a discriminação persiste em grau suficiente e em particular em meios mais pequenos ou em comunidades com culturas mais fechadas ou tradicionais - mas encontramos-nos aparentemente em falta com as gerações acima dos 30 anos que lidam com jovens, sejam estas pessoas profissionais na área da educação, da saúde, da ação social, da justiça ou as suas próprias figuras parentais.

À procura de um novo sorriso?

VISITE A NOSSA NOVA CLÍNICA EM CARNAXIDE.

21 851 63 88

www.clinicasaojoao.pt

IMPLANTOLOGIA ORAL

750€ IMPLANTE DENTÁRIO + COROA*

1425€ 2 Implantes + Prot. Acrilica (12 DENTES)*

2850€ 4 Implantes + Prot. Acrilica (12 DENTES)*

Todos incluem Raio-x 3D*

*com o cartão de saúde da Clínica.

ORTODONTIA

225€ Aparelho ortodôntico fixo completo**

20€ Manutenção e revisão de aparelho fixo**

**com o cartão dentário da Clínica.

ACORDOS E CONVENÇÕES

SAD-PSP, ADMG, ADM, Advancecare, Medis, Saúde Prime, PT-ACS, AOFA, SPP-PSP, Groundforce

CLÍNICA OLIVAIS

R. Cidade de Bolama 3, R/C Esq. Olivais Sul, 1800-077 Lisboa

T.: 21 851 63 88

CLÍNICA CARNAXIDE

R. João das Regras 3, 2790-072 Carnaxide

T.: 21 418 11 78

CONTACTOS GERAIS - clinicamedicasaojoao@gmail.com



A autora Sofia Fraga, residente na Portela, lançou no final de 2017 o livro “A tartaruga Celeste e o menino que chorava música”. Este foi o ponto de partida para uma conversa com o MP.

Pedro Santos Pereira

Sofia Fraga é uma habitante da nossa Freguesia, mais propriamente da Portela. Coursou História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, mas foi no mundo editorial, em que trabalha há mais de uma década, que descobriu a sua paixão. Em 2014, teve o seu primeiro filho, e nas histórias, sempre diferentes, que lhe contava viu surgir o desejo de escrever para crianças. Em 2016, concorreu com o conto infantil O sapo Edgar, o melro-poeta e a mosca Zé-Zé ao Prémio Matilde Rosa Araújo, iniciativa da Câmara Municipal da Trofa e o Instituto Camões, tendo sido galardoada com o Prémio Lusofonia. Nesta entrevista podemos perceber melhor o seu percurso, assim como o seu livro “A tartaruga Celeste e o menino que chorava música”.

A Sofia cursou História. Como é que surgiu a escrita infantil? Apesar de ter escolhido esse curso, e de antes ainda ter andado pelo Direito, foi no mundo editorial que descobri a minha verdadeira paixão. Tenho a possibilidade de no meu dia a dia fazer aquilo de que mais gosto, que é ler e escrever. A escrita infantil surgiu quando nasceu o meu primeiro filho, e foi uma espécie de desafio que coloquei a mim mesma. Escrevi duas histórias, mandei uma delas, sob pseudónimo, para o Concurso Matilde Rosa Araújo e ganhei o Prémio Lusofonia.

Em algum momento da adolescência e juventude pensou na possibilidade de escrever para crianças?

Não. Nunca tinha pensado em escrever para crianças, mas o bichinho sempre esteve lá, e em vários momentos pensei que gostaria de trazer a lume algumas coisas. Ajuda muito o facto de trabalhar com autores portugueses, com quem diariamente aprendo.

Qual o principal objetivo dos contos que cria?

Na verdade, estas histórias tiveram como ponto de partida a maternidade e aquilo que eu gostaria de transmitir aos meus filhos.

Um bebé que (em vez de chorar) canta e uma tartaruga sem carapaça, são estas as duas principais personagens de “A tartaruga Celeste e o menino que chorava música”. Que mensagem pretende transmitir com estes dois protagonistas?

O bebé é, naturalmente, o meu, que chorava de duas em duas horas durante a noite. Lembro-me de ter pensado, já não sei em que altura, que seria engraçado ele chorar música, neste caso árias de ópera (que eu ouvia muito, até para o tentar acalmar), e foi assim que o Pedro começou a chorar Puccini. A tartaruga também é um ser diferente (nasceu sem a carapaça), mas, ao contrário do Pedro, adora essa sua característica. A ideia era os dois conhecerem-se, e o Pedro

“ ESTAS HISTÓRIAS TIVERAM COMO PONTO DE PARTIDA A MATERNIDADE E AQUILO QUE EU GOSTARIA DE TRANSMITIR AOS MEUS FILHOS

aprender a aceitar aquela peculiaridade que o torna único.

No conto é valorizada a diferença, que não é aceite da mesma forma pela tartaruga, que a assume e aprecia o facto de não ser igual aos outros de uma forma natural, enquanto Pedro sofre por não ser igual aos restantes, só aceitando a sua diversidade por indução da tartaruga. Duas realidades distintas para situações semelhantes. Qual delas, na sua opinião, é a mais comum?

Infelizmente diria, sem hesitar, a segunda opção, isto é a da não aceitação da diferença. Apesar de o tema da diferença estar na ordem do dia, e de haver claramente uma educação vocacionada para a aceitação do que foge à norma, certo é que todos querem ser iguais (e de preferência perfeitos!). E se para uma criança pequena essa aceitação é natural, à medida que vai crescendo a sociedade dita-lhe o contrário.

Além da aceitação interna e individual, existe a externa e coletiva. Estamos preparados para interagir com a diferença naturalmente, como sociedade, ou necessitamos que nos induzam?

Não. Tem de haver claramente uma educação, pois o que é valorizado é a dita normalidade (que começa precisamente com os filhos perfeitos, que devem agir em conformidade com aquilo que é expectável em sociedade).



Sofia Fraga



Transportando este conto para a Portela, bairro onde vive, acredita que a diferença era acolhida naturalmente, ou teria de ser cultivada?

Como em qualquer outro lado, creio que teria de ser cultivada. Como define a Portela, enquanto bairro?

Eu cresci na Portela e fui daquelas que nunca saíram. Sempre disse que quando crescesse gostaria de cá morar e aqui criar os meus filhos. Sou claramente suspeita! Nunca quis o anonimato de viver numa zona onde não conheça ninguém. A Portela é o antónimo disso. Todos se conhecem e há um sentimento de grande familiaridade e conforto nisso.

Entretanto está outro conto a caminho. Que nos pode adiantar?

O conto que sairá mais para o final do ano é bastante diferente deste. É sobre três amigos improváveis, um sapo, um melro e uma mosca do sono, a caminho do anfiteatro mais antigo de Portugal, onde se realiza o maior concurso de poesia nacional.

Dos dois livros, qual é que mais aprecia?

Já gostei mais de um e depois do outro. No entanto, tenho um carinho especial pelo meu Pedro que chora música.



Khalid Sacoor D. Jamal

Vogal da Comunidade Islâmica de Lisboa

Issa, filho de Maria

Ao contrário do que a maioria das pessoas tende a acreditar, Issa, que significa Jesus em árabe (que a Paz e a Benção de Deus estejam com ele) é uma figura central no Islão e tem um papel muito especial neste. Em primeiro lugar, ele é considerado um dos grandes profetas que Deus enviou à terra e aos humanos para os orientar na “senda recta”, e o seu nascimento milagroso, da Virgem Maria, também faz parte das crenças dos muçulmanos, assim como todos os milagres narrados nos Evangelhos, de tal modo que alguns até se atrevem a dizer que o Alcorão, no seu capítulo número dezanove, de nome Mariam (Maria em árabe), é uma cópia da Bíblia, pasme-se!

O que faz então com que, ao contrário da verdade, a tendência dominante seja afastar Jesus do Islão ou do seu título de Messias?

Afigura-se, pois, indispensável clarificar o conceito de profeta no Islão. Se as qualidades inerentes a um profeta não são desconhecidas das religiões monoteístas, elas no Islão têm um particular sentido.

De acordo com o Islão, Deus criou o Homem com uma nobre finalidade: para que ele O Adore e leve uma vida virtuosa, baseada nos Seus ensinamentos e na Sua orientação, condição sine qua non para uma vida feliz.

Como é que o homem poderia saber qual o seu papel e objetivo na sua existência, sem que fosse guiado e sem que recebesse instruções claras sobre o que Deus deseja que ele faça? É neste contexto que surge a necessidade dos Profetas, como guias. Por isso, Deus escolheu de entre cada povo um profeta ou mais para transmitir a Sua Mensagem.

Como traços de um profeta temos a capacidade de fazer milagres, para que não fossem confundidos com um farsante, uma moral elevada e, não raras vezes, uma intelectualidade própria, dado que estes

serviriam como modelo, e a sua personalidade como fonte de inspiração, e para atrair as pessoas a aceitar a mensagem. Esta versaria sobre o conceito de Deus e o Mundo incognoscível e não o oposto. No entanto, os profetas, sendo seres humanos, não estavam isentos de cometer erros, posteriormente corrigidos pela revelação.

No caso do Alcorão, cerca de um terço deste conta a história dos profetas, com um triplice intento: i) contar os erros ii) limpar o “cadastro deles” iii) engrandecer a uniformização da mensagem.

Alguns desses exemplos são o de Lot, que manteve relações sexuais com as suas filhas enquanto bêbado, e David, que mandou um dos seus comandantes para a morte, para casar com a esposa do condenado. Outro aspecto proeminente da doutrina islâmica é a crença em todos os mensageiros de Deus, dado que todos procedem do mesmo Deus e têm o mesmo desiderato.

Ora, Jesus nunca poderia ser um impostor, dados os milagres por ele feitos com a permissão de Deus, tais como curar um cego à nascença, ressuscitar os mortos, falar ainda bebé! (a fim de inocentar a sua mãe da acusação de adultério) dentre outros mais. Daqui extraímos que Jesus desafiou a medicina e foi o responsável por fenómenos, v.g. a cura da doença da mancha branca, para os quais ainda hoje a ciência não tem explicação.

Sua Mãe, jovem de tenra idade, com apenas 12 anos, de nome Maria, é a única mulher mencionada no Alcorão pelo nome próprio e, em conjunto com Jesus, são mencionados trinta e uma vezes, em três longos capítulos que descrevem o milagre da sua nascença - boa-nova anunciada pelo anjo Jibrail (Gabriel).

Tudo em comum, portanto, com o Cristianismo. As únicas duas diferenças irreconciliáveis existem quando o Alcorão, no seu capítulo 112, estatui que

Deus não gerou nem foi gerado, sendo por isso o atributo de “filho de Deus” algo meramente usado no sentido figurado, dado que todos somos filhos de Deus, do ponto de vista espiritual, por termos sido criados por Ele.

A invocação das divindades pagãs como possuidoras de filhos no sentido literal é também comum, havendo ainda quem apele às diversas adaptações do Cristianismo para com a religião romana, para facilitar a aceitação do Cristianismo por parte da população romana e também por parte do governo do Império Romano.

Por outro lado, ninguém pode ser comparado a Deus, oferecendo-se assim sérias dúvidas ao conceito da Santíssima Trindade.

Como encarar o ato sacrílego de alguns muçulmanos, que julgam Jesus um herege? A esses respondo, sem hesitar: Que Deus vos salve de tamanha heresia e ignorância, e que nos proteja disso. Diz o povo

que “sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância”.

Fossemos nós ousados, poderíamos dizer que a conceção islâmica de Jesus é um meio termo que reside entre os dois extremos: os judeus, que o não aceitaram como um profeta e o chamaram de impostor, e os cristãos, que o veem como filho de Deus.

Não resisto a apontar um artigo criado recentemente que, sob o título “A surpreendente conexão entre a nossa senhora de Fátima e o Islão”, evidencia as ligações entre o Cristianismo e o Islamismo, certamente com o propósito de enfatizar a ideia de que o que nos une é mais do que o que nos separa.

Na minha clara e evidente pequenez, vou arregaçar mais as mangas almejando esse propósito, agora em 2018. Diz o sábio povo que nunca é tarde! Que Deus semeie nos nossos corações a semente da Paz e Concórdia entre os Povos. Ameen.



Meu Super Moscavide

Av. Moscavide, 33 e 34 - 1885-064 Moscavide

Tel.: 219 457 243

E-mail: meusupermoscavide@gmail.com

Meu Super Parque das Nações

Al. dos Oceanos Nº 87 - 1990-277 Lisboa

Tel.: 218 950 177

E-mail: meusuperexpo@gmail.com



José Luís Nunes Martins
Investigador

Querem mudança, mas não querem mudar-se.

Passam as horas. O tempo passa e tudo a que ele está sujeito. Há boas e más semanas. Minutos melhores e piores. Anos de graça e anos de desgraças. E num só dia se pode viver a amplitude da vida, perder tudo ou chegar ao céu. Os maus momentos são tão importantes como os bons. Talvez até mais. Dão-nos trabalhos e fazem-nos lutar, experimentamos as forças que temos para resistir e os talentos para superar as adversidades. No final, estaremos ainda mais fortes e valiosos. Há instantes na vida em que nos sentimos em total desequilíbrio, como que a cair no abismo, sem qualquer amparo. É o sinal claro de que o tempo de mudar o que deve ser mudado está prestes a terminar. Esta urgência implica que busquemos o que antes até podemos ter evitado, fazendo aquilo que nunca antes fizemos. Com medo, mas com uma enorme vontade de viver em paz. É essencial que cada um tenha confiança em si e nas ações de que é capaz. As intenções valem muito pouco. Ninguém nos vem poupar à nossa vida, mas há quem passe a vida à espera de milagres. Não é fé, é falta de capacidade de compreender o sentido da existência. A seta lançada só vai para diante depois de ter sido puxada para trás no arco. Assim, também quando a vida parecer estar a esmagar-nos, o mais certo é que, resistindo, mais cedo ou mais tarde, consigamos voar mais alto do que as nuvens mais belas! Parece que as coisas precisam de correr mal antes de correrem bem... que temos de lidar com as pessoas erradas antes de conhecermos as certas. Como se fosse um preço, uma aprendizagem essencial ou uma mistura das duas coisas... Os mais valorosos são aqueles a quem a miséria tenta abraçar, sem sucesso. Vivem na desgraça, mas não se deixam corromper. Os que tomam a vida nas suas mãos, aqueles que lutam para se manterem retos apesar de tudo, são senhores do tempo. Vivem neste mundo, mas não lhe pertencem, são parte do tempo que existe antes e depois do tempo. Desde a eternidade antes do tempo que a vida é um dom que se deve merecer. E assim será. O que fizeste com o tempo que já passou?



Sérgio Garcia

Advogado

Sou trabalhador dependente, casado e pretendo apresentar o meu IRS, devo fazer em conjunto ou em separado?

Caro Leitor,

De facto, trata-se de uma questão pertinente, nesta altura do ano, em que nos aproximamos da época da apresentação da declaração anual dos rendimentos auferidos no ano transato.

Desde a reforma do IRS de 2015, as pessoas casadas ou em união de facto, passam a ser tributadas separadamente e sendo dessa forma apurado individualmente o imposto sobre o seu respetivo rendimento.

No entanto, e caso os contribuintes casados ou em união de facto assim o pretendam, poderão apresentar a sua primeira declaração em conjunto.

Para se apurar se é mais vantajoso, proceder à apresentação da declaração em sede de IRS em conjunto ou em separado será necessário fazer contas e assim apurar-se qual a taxa aplicar ao rendimento.

De uma forma simplista, um casal que opte pela apresentação da declaração em conjunto, o rendimento é somado e posteriormente dividido por dois, sendo esse rendimento global apurado que irá determinar o escalão aplicar.

Na apresentação da declaração separada cada um dos contribuintes casados fica responsável pela entrega da sua declaração e é apurado o rendimento individualmente. Neste caso o casal poderá beneficiar do dobro das deduções à coleta, isto é, as despesas de saúde, educação, juros de empréstimos habitação, IVA, etc. atendendo, que a apresentação é individual.

Por exemplo, um casal que tenha dois filhos apresentando a sua declaração em separado, pode aproveitar de uma forma mais eficaz as deduções ao IRS e receber maior reembolso, por exemplo dividindo os filhos/dependentes por cada declaração apresentada e as respetivas despesas.

Contudo, nem sempre é assim, pois se os rendimentos auferidos individualmente, forem muito desiguais entre si ou mesmo quando um dos membros do casal não auferir qualquer rendimento então nesse caso irá compensar apresentação da declaração em conjunto e isto prende-se por um lado pela progressividade dos escalões de IRS e por outro lado tem que ver com a forma como é apurado o rendimento que vai determina o respetivo escalão e, conseqüentemente, a taxa a aplicar, onde se tem em conta não só as deduções, mas também o quociente familiar.

Conforme poderá verificar pela tabela:

Rendimento coletável	Taxas	Parcela a abater
Até 7 091€	14,5%	0,00€
De mais de 7 091€ até 20 261€	28,5%	992,74€
De mais de 20 261€ até 40 522€	37%	2 714,93€
De mais de 40 522€ até 80 640€	45%	5 956,69€
Superior a 80 640€	48%	8.375,89€

Por exemplo:

- Um casal com um rendimento coletável de cerca de € 70.000,00 brutos anuais, no qual um auferir € 21.000,00 e o outro € 49.000,00, optando pela apresentação da declaração em conjunto, após a dedução específicas de € 8.208,00 sobre o rendimento bruto, dividindo pelo quociente de 2, teria um apuramento de € 30 896,00, o que corresponderia aplicação da taxa prevista no 3º Escalão (37%), ao qual seria deduzido o respetivo abatimento de € 2.714,93, tendo por isso a pagar € 17.433,18
- Já no caso do casal com o mesmo rendimento, mas opta por apresentar a declaração em separado, ser-lhe-á aplicável ao cônjuge com rendimento de € 21.000,00 após a dedução específicas de € 4.104,00 sobre o rendimento bruto, dividindo pelo quociente de 1, teria um apuramento de € 16.896,00, o que corresponderia aplicação da taxa prevista no 2º Escalão (28,5%) ao qual seria deduzido o respetivo abatimento de € 992,74, tendo a pagar € 3 822,62

Mas, ao outro cônjuge com rendimento de € 49.000,00, após a dedução específica de € 4.104,00 sobre o rendimento bruto, dividindo pelo quociente de 1, teria um apuramento de € 44.896,00, o que corresponderia aplicação da taxa prevista no 4º Escalão (45%) ao qual seria deduzido o respetivo abatimento de € 5 956,69, tendo a pagar € 14.246,51

Assim, no nosso exemplo a apresentação da declaração em conjunto apresenta uma poupança de € 635,95 para o agregado familiar.

Portanto a decisão de entregar o IRS em conjunto ou em separado, deve sempre ser baseada numa previa simulação por parte dos contribuintes no sentido de apurar qual a forma mais vantajosa que lhe irá permitir uma maior poupança.

Para mais esclarecimentos consulte um advogado.
Conheça seus direitos.



Joana Roubaud
Farmacêutica

Efeitos secundários

Os efeitos secundários, também chamados reacções adversas a medicamentos (RAMs) são respostas indesejadas e nocivas, resultantes da toma de um medicamento.

Embora muitas delas sejam detetadas na fase de ensaios clínicos (fase de teste em humanos), outras só podem ser detetadas após a sua utilização massiva por muitas pessoas e durante um período de tempo significativo.

Por essa razão, após ser introduzido no mercado, o medicamento é mantido sob observação, num processo chamado farmacovigilância. Nesta fase todos os cidadãos participam, devendo por isso saber como proceder caso suspeite de uma reacção adversa a um medicamento. As RAMs podem ser de vários tipos, quer do ponto de vista do órgão ou função afetada (alterações da pele, do sono, cabelo, sangue, fígado, rins, visão, etc) quer do ponto de vista da sua intensidade e gravidade (com sintomas mais ou menos intensos e reacções de “importância” leve a grave). Ex: A sonolência causada por alguns antihistamínicos, que embora irritante, não compromete a vida.

Qualquer que seja o tipo de reacção deverá sempre comunicá-la ao seu médico para que este avalie a gravidade, a relação risco-benefício associada à toma do medicamento e para que se possam adotar medidas. Estas poderão passar por um simples ajuste no horário das tomas, uma redução da dose, a introdução de um novo medicamento para minimizar a reacção adversa ou mesmo a suspensão e/ou substituição do medicamento em causa.

Saiba também que as RAMs devem ser sempre reportadas às autoridades competentes. Este processo tem o nome de “notificação” e deverá ser dirigida ao Infarmed, preenchendo um formulário disponível no seu site, no Portal RAM. A notificação pode ser feita por si ou através de um profissional de saúde (médico, farmacêutico ou enfermeiro) e deve ser feita ainda que: apenas tenha uma suspeita e não uma certeza, quer a reacção esteja ou não descrita no folheto informativo e independentemente da sua intensidade.

Lembre-se: ao notificar um efeito secundário/reacção adversa, não só está a contribuir para o aumento do conhecimento sobre um medicamento, como para a segurança de todos nós.



Patrícia Duarte e Silva
Psicóloga Clínica

O conceito “Envelhecimento Ativo” foi introduzido em 2002 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), definindo-o como um “processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que envelhecem”, com o objetivo de contribuir para a promoção do bem-estar físico, social e mental do idoso.

Este conceito baseia-se em três pilares essenciais:

- Diminuição de doença e ou /incapacidade
- Promoção do estado de saúde mental
- Integração na sociedade

De forma a podermos compreender este conceito e as suas implicações, convidamos a refletir nestas questões:

O que é o Envelhecimento?

“É um processo biológico progressivo e natural, caracterizado pelo declínio das funções celulares e pela diminuição da capacidade funcional que é vivido de forma variável consoante o contexto social de cada indivíduo.” (Jacob, 2008)

O que é considerado uma pessoa idosa?

Indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos.

O que é ser ativo?

O termo ativo refere-se à capacidade física, mas também ao envolvimento do indivíduo idoso nas questões sociais, económicas, culturais, espirituais e civis.

Quais os fatores comportamentais que se devem ter em conta?

Adotar um estilo de vida saudável é um deles.

Envelhecimento Ativo



Alguns exemplos:

- Manter-se ativo;
- Exercitar a memória;
- Ter uma alimentação equilibrada;
- Participar em atividades de grupo;
- Conviver com familiares, vizinhos e/ou amigos.

Quando se intervém na velhice, um dos objetivos principais é a prevenção de declínios prematuros (consequência do envelhecimento), proporcionando papéis significativos aos idosos, visando uma integração no seu contexto social e potenciar o seu desenvolvimento pessoal. O treino do raciocínio, da memória, a exposição a ambientes de estimulação e a utilização de recursos culturais e educativos ao

longo da vida reduzem o declínio intelectual.

Vantagens da estimulação no idoso:

- Proporcionar atividade intelectual (leitura, escrita ou outras atividades discursivas e lógicas que exercitem o desenvolvimento da linguagem e do pensamento);
- Manter os níveis de activação cerebral ou a recuperação e/ou compensação da perda de estimulação

ambiental que ocorre com a reforma.

A intervenção socioeducativa na velhice contribui para que os idosos aumentem os seus níveis de auto-eficiência, a autoconfiança, a capacidade de resolução de problemas do quotidiano e racionalidade para enfrentar a realidade. A educação é o elemento mais forte na previsão de um funcionamento mental sustentado e do envelhecimento “bem-sucedido”.

YOGA

terças e quintas

18h30 e 19h30

inscrições para

219 444 173

anaviegascruz@gmail.com

25 euros / mês - 1x / semana

40 euros / mês - 2x / semana

1ª aula GRATUITA

Local das aulas: CENTRO MÉDICO DA PORTELA

Edifício Concórdia

Rotunda Nuno Rodrigues dos Santos 1, 2º-A

2685-223, Portela LRS

Contactos: Tel.: 219 444 173 | email: anaviegascruz@gmail.com

Dia Mundial do Cancro

Por ocasião do Dia Mundial do Cancro, assinalado a 4 de fevereiro, a USF Moscaide promoveu na semana de 5 a 9 de fevereiro uma campanha de sensibilização e informação junto dos seus utentes.

Esta iniciativa é organizada a nível mundial pela União Internacional para Controlo do Cancro (UICC, sigla em inglês). A UICC é a maior e mais antiga organização internacional que combate o cancro e se dedica a convocar, gerar recursos e defender iniciativas que unam a comunidade afetada pelo cancro para reduzir o impacto global da doença, promover uma maior igualdade e integrar o controlo do cancro na agenda mundial de saúde e desenvolvimento.

A epidemia mundial do cancro é enorme e deve aumentar. Atualmente, 8,8 milhões de pessoas morrem de cancro a cada ano em todo o mundo. Dessas mortes, 4 milhões são mortes prematuras (pessoas entre 30 e 69 anos). As projeções indicam que, nos próximos dez anos, o número de mortes causadas pelo cancro alcançará mais de 14 milhões por ano.

A campanha do triénio 2016-2018, tem como lema "Eu posso. Nós podemos" e procura examinar como todos juntos ou individualmente - podemos ajudar a reduzir o impacto global do cancro.

Dentro dos sub-temas propostos, a unidade escolheu trabalhar aqueles que mais se adaptam ao seu contexto de cuidados de saúde primários:

- Eu posso escolher um estilo de vida saudável: Todas as pessoas podem tomar atitude para reduzir o risco de cancro ao escolher opções saudáveis, que incluam parar de fumar, manter-se fisicamente ativo e consumir alimentos e bebidas saudáveis, podendo assim evitar aproximadamente um terço dos tipos de cancro mais comuns;

- Eu posso prevenir o cancro: O tabagismo ainda é o fator de risco mais importante para o cancro sendo responsável por cinco milhões de mortes por ano ou 22% de todas as mortes por cancro. A redução das taxas de tabagismo diminuirá significativamente a taxa global de um grande número de tipos de cancro, incluindo de pulmão, boca, laringe, faringe, esófago, pâncreas, bexiga, rim, colo do útero e estômago. O consumo de álcool está também ligado a um aumento do risco de cancro havendo atualmente, fortes evidências para 7 tipos de cancro: boca, faringe,

laringe, esófago, fígado, mama e pâncreas. Os níveis crescentes de obesidade são preocupantes em muitos países de todo o mundo. O sobrepeso e a obesidade estão fortemente ligados a um aumento do risco de casos de cancro de intestino, mama, útero, ovário, pâncreas, esófago, rim e vesícula numa idade mais avançada;

- Eu posso entender que a deteção precoce salva vidas: Para vários tipos de cancro demonstrou-se que o aumento da consciencialização sobre sinais e sintomas e sobre a importância do tratamento oportuno melhora a sobrevivência ao cancro. Isso ocorre porque a descoberta precoce do cancro quase sempre facilita o tratamento ou mesmo a cura. Para alguns tipos de cancro, existem evidências sólidas que justificam o seu rastreio. Tal significa testar pessoas aparentemente saudáveis em relação a sinais que podem significar que se está a desenvolver um cancro. Em Portugal está preconizado o rastreio do cancro do colo do útero para mulheres entre os 25 e os 64 anos através da realização de uma colpocitologia cada 3 anos; o rastreio do cancro da mama para mulheres entre os 50 e os 69 anos através da realização de mamografia de 2 em 2 anos e o rastreio do cancro do cólon para homens e mulheres entre os 50 e os 75 anos através da realização da pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOF) anualmente, exame que pode ser substituído por uma colonoscopia a cada 10 anos;

- Eu posso amar e ser amado:

A esperança é mais forte do que o medo!



Dia Mundial da Luta contra o Cancro

Escolheu-se este tema por ser aquele que sem exceção alguma, todos, podem participar. O cancro afeta todas as pessoas que fazem parte da vida de um paciente de maneiras diferentes. Parceiros, famílias, amigos e todos juntos enquanto sociedade podem colaborar para trabalhar juntos ao longo

dos desafios do cancro e do seu tratamento, de modo que ninguém enfrente a doença sozinho.

A iniciativa contou com uma sessão explicativa sobre o significado do dia e o impacto da doença e ao longo dos dias os utentes foram convidados

a simbolicamente escolher um dos lemas da campanha e a colar esse autocolante num placard, de forma a ir "tapando" a palavra CANCRO.

Esperamos assim ter contribuído para a sensibilização e alerta sobre esta doença.

A equipa da USF Moscaide

PRESERVAMOS A SUA SEGURANÇA

Se tiver uma chave destas...



C.C. Portela Loja 40 | R/c Tel 219 445 462 Tlm. 962 415 715
Email stoprapido@gmail.com

contacte-nos! Temos Solução.



STOPRÁPIDO
chaves da portela



“O SENTIMENTO VIVIDO NÃO FOI DIFERENTE DE OUTRAS CONQUISTAS QUE TIVE NO FUTSAL, COMO O CAMPEONATO DISTRITAL PELA AM PORTELA, OU O CAMPEONATO NACIONAL PELO SPORTING.

Rodrigo Moreira, médico da seleção nacional de futsal, recentemente vencedora do europeu de futsal, fala-nos desta conquista, vista por dentro. Um testemunho de alguém que vive este desporto desde tenra infância, numa Freguesia onde ainda mora.

Pedro Santos Pereira

A paixão pelo futsal de Rodrigo Moreira foi sempre evidente. Desde os tempos em que praticava nos pátios, passando por quando foi acólito na paróquia de Cristo-Rei da Portela. Para quem o conhece, esta é uma marca que o persegue desde muito tenra idade.

Fez parte das equipas de formação da AM Portela, participou em muitos torneios da modalidade disputados no rinque e, ainda em idade adolescente, abraçou o trajeto de treinador, acompanhando Paulo Saltão na orientação de diversas equipas de formação no seu bairro. Muito cedo sentiu a alegria da vitória, com um triunfo inesperável no campeonato distrital de iniciados. Mais tarde esta dupla técnica rumou ao Sporting, onde se sagrou campeã nacional, também nos escalões de formação.

Posteriormente, a sua profissão voltou a abrir-lhe a possibilidade de colaborar com o seu desporto favorito, voltando a

alcançar mais um feito digno de registo e pioneiro, ser campeão europeu.

Formou-se em 2002 na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, tendo em 2005 tirado uma pós-graduação em medicina desportiva na Universidade de Lisboa.

Neste momento desempenha funções no Hospital Curry Cabral, local onde começou e onde já se encontra há 13 anos, na Andrea Policlínica, na Portela, no SAMS, no Hospital da Luz, através da seguradora Tranquilidade, além da Federação Portuguesa de Futebol.

Qual a sensação de ser campeão europeu na modalidade que praticou e treinou? Foi a realização de um sonho?

Foi fantástico! Mais do que um sonho meu, foi o participar na concretização de um sonho de uma série de pessoas amigas, os jogadores, treinadores

e dirigentes. É curioso que o sentimento vivido não foi diferente de outras conquistas que tive no futsal, como o campeonato distrital pela AM Portela, ou o campeonato nacional pelo Sporting. Quando se vence sabe sempre bem...

“QUANDO EM 2011, FUI CONVIDADO PARA INTEGRAR O CORPO CLÍNICO DA FPF, DISSE LOGO QUE APENAS QUERIA TRABALHAR COM O FUTSAL.

A final foi de grande trabalho, em função das diversas lesões. O principal destaque vai para a de Ricardinho, que não voltou a entrar na quadra. Sentiu que além dos olhares, muitas eram as esperanças que estavam depositadas em si, nesse

momento?

Foi efetivamente uma final atribulada. As lesões de dois atletas decisivos na dinâmica da equipa, se por um lado fizeram tremer a equipa, por outro lado uniram ainda mais o grupo. A saída forçada do Ricardinho, fez vir ao de cima o coletivo, que é a grande virtude deste grupo. Quanto ao Bruno Coelho, só ele seria capaz de jogar nas condições em que estava e o facto de ter voltado a entrar na quadra para resolver o jogo deu-me um gosto especial. Ainda assim, preferia um jogo sem protagonismo...

Deu a ideia que foi a vitória de um grupo, a exemplo do que aconteceu no futebol em 2016. Já tendo participado em diversas fases finais de mundiais e europeus, como descreve o espírito desta equipa?

Esta equipa, este balneário é diferente das outras com que já trabalhei. Senti isso aquando do apuramento para este

Europeu, realizado na Roménia em abril 2017... e comentei isso. Apesar do grupo se manter estável ao longo dos anos, foram entrando elementos importantes no espírito da equipa. E não falo apenas dos atletas, existem elementos fundamentais neste grupo, desde o técnico dos equipamentos, até à equipa técnica.

Como é que surgiu a oportunidade de servir o futsal através da sua profissão?

Quando em 2011, fui convidado para integrar o corpo clínico da Federação Portuguesa de Futebol, disse logo que apenas queria trabalhar com o futsal. Foi-me dito que teria que aguardar a minha oportunidade. Quando essa oportunidade surgiu, em 2013, sabia que jamais a iria perder, pois o meu conhecimento enquanto traumatologista e enquanto conhecedor da modalidade era uma mais valia grande neste cargo.

De que forma entende que este título pode contribuir para o desenvolvimento da modalidade?

Existe um efeito imediato pela aposta na modalidade a nível de patrocinadores e no media-tismo. Ouvi nos últimos dias várias pessoas dizerem-me que nunca tinham visto um jogo de futsal e que adoraram. Se houver procura, a modalidade cresce... Por outro lado em qualquer desporto, quando se conquista um título europeu ou mundial, gera-se uma onda de entusiasmo em volta da prática dessa modalidade nas comunidades locais. O resultado desta aposta será visível dentro de 10-15 anos, com uma nova geração marcada por um título que presenciou.

Esta equipa e o futsal, com este título, tiveram um espaço mediático como nunca tinham tido, tendo sido recebidos e, futuramente, distinguidos pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. O que significa isso para si?

O mundo do futsal não está nada habituado a isto. Mas este protagonismo foi merecido pela excelência desta participação, que culminou com um título inédito na modalidade e pouco frequente no desporto nacional em geral. As palavras

do Prof. Marcelo foram para agradecer a nossa prestação, por esta transmitir esperança ao nosso povo. Também sentimos isso aquando da chegada ao País e nos dias que se seguiram. É com orgulho que vejo este reconhecimento.

A Freguesia, em especial a Portela, sempre teve uma grande ligação ao futsal. Acredita que esta vitória poderá vir a aumentar o número de praticantes na Freguesia?

Recordo a Portela cheia de crianças e jovens a jogar nos pátios, com torneios com muitas equipas, com as bancadas cheias. Os tempos são outros. Dificilmente voltarão a ter tantos jovens a praticar futsal, contudo, juntamente com a base de todo o desporto que é o desporto escolar, é de esperar uma nova vaga de aposta forte no futsal.

Já teve funções de jogador, treinador e médico na modalidade. Perspetiva mais alguma no futuro, como, por exemplo, dirigente?

Enquanto me sentir confortável e gostar do ambiente que me rodeia no futsal continuarei a desempenhar estas funções. Quando deixar de ter estas funções, e porque o futsal faz parte de mim, é natural que

possam surgir outros desafios.

Das funções que já desempenhou, e referidas anteriormente, qual a que mais lhe agradou?

Cada uma foi desempenhada em determinada fase da vida e teve o seu tempo. Vivia-se para aquilo. A função atual de médico de equipa é claramente aquela em que sinto que desempenhei com maior competência, pelo que além do prazer que me dá, sinto que também estou a ajudar a equipa.

Incentiva os seus filhos a jogarem futsal?

Incentivo à prática de desporto em geral.

Os seus desempenhos anteriores, como jogador e treinador, ajudaram-no a dar-lhe uma maior experiência na avaliação e tratamento de lesões?

O conhecer a modalidade ajuda a identificar situações de risco ou lesões características deste desporto. É sempre uma vantagem perceber a especificidade da modalidade, contudo a grande maioria das lesões é transversal às várias modalidades.

Qual a maior aprendizagem que o futsal pode trazer, não

só a nível físico, como comportamental e, assim, contribuir para a vida pessoal?

No futsal, como em qualquer desporto coletivo, temos de perceber que somos apenas

uma parte do todo. Sem a ajuda do outro que se encontra ao nosso lado, dificilmente chegaremos a bom porto. Isto aplica-se a toda a nossa vida.



FISCALMENTE FALANDO

QUAIS OS BENEFÍCIOS FISCAIS DO CAR-SHARING E DO BIKE-SHARING?

A Reforma da Fiscalidade Verde consagrada na Lei n.º 82-D/2014, de 31 de dezembro tem em vista contribuir para a ecoinovação e a eficiência na utilização de recursos, a redução da dependência energética do exterior e a indução de padrões de produção e de consumo mais sustentáveis, bem como fomentar o empreendedorismo e a criação de emprego, a concretização eficiente de metas e objetivos internacionais e a diversificação das fontes de receita, num contexto de neutralidade do sistema fiscal e de competitividade económica.

Uma das medidas implementadas é a concessão de benefícios fiscais às empresas que utilizem sistemas de car-sharing ou bike-sharing descrita no Artigo 59.º-B do EFB:

Despesas com sistemas de car-sharing e bike-sharing:

1 - É considerado gasto do período de tributação para efeitos de determinação do lucro tributável o valor correspondente a 110 % ou 140 %, respetivamente, das despesas com sistemas de car-sharing e bike-sharing incorridas por sujeitos passivos de IRC e de IRS, com contabilidade organizada.

2 - Para efeitos do disposto no número anterior, consideram-se despesas com sistemas de car-sharing e bike-sharing as realizadas pelo sujeito passivo, mediante contrato celebrado com empresas que tenham por objeto a gestão de sistemas de car-sharing e bike-sharing, com vista a suprir as suas necessidades de mobilidade e logística ou para promover a opção por soluções de mobilidade sustentável entre o seu pessoal nas deslocações casa trabalho e desde que, em qualquer caso, o sujeito passivo não esteja em relação de grupo, domínio, ou simples participação com a empresa com quem celebra o contrato de car-sharing ou bike-sharing e o referido benefício tenha caráter geral.

3 - O benefício previsto no n.º 1, relativo à promoção da opção por soluções de mobilidade sustentável pelo pessoal do sujeito passivo, é cumulável com o benefício previsto no n.º 15 do artigo 43.º do Código do IRC relativo à aquisição de passes sociais, com o limite, em qualquer caso, de (euro) 6250 por trabalhador dependente.

No orçamento de estado 2018 prevê-se uma autorização legislativa com vista a incluir no âmbito do artigo 78.º-F - Dedução pela exigência de fatura, despesas com serviços de mobilidade na modalidade de sharing, como bike sharing e car sharing e ainda com a aquisição de unidades de energia solar, (dedução de 15% do valor do IVA em sede de IRS).

Cuidemos do nosso planeta!



17
anos

OBRIGADO
LISBOA!

PARABÉNS A VOCÊ
DESTA CASA AGRADECIDA
POR TODA A CUMPLICIDADE
E PARTILHA VIVIDA

HOJE É DIA DE FESTA
DESTA ERA COM ALMA
PARA A NOSSA CIDADE
UMA SALVA DE PALMAS!



ERA EXPO - ERA MOSCAVIDE/PORTELA
ERA EXPO SUL - ERA OLIVAIS - ERA CHIADO/LAPA



Parque das Nações - Expo Norte

\ 042180025 **€422.000**



Parque das Nações - Expo Sul

\ 108170400 **sob consulta**



Parque das Nações - Expo Sul

\ 108170412 **€399.000**



Parque das Nações - Expo Sul

\ 108180032 **sob consulta**



Parque das Nações - Expo Sul

\ 108180011 **sob consulta**



Jardins do Cristo Rei

\ 042180015 **€410.000**



Portela

\ 042170315 **€310.000**



Portela

\ 042180038 **sob consulta**




Portela

\ 042180007 **sob consulta**



Moscavide

\ 042170276 **€155.000**



Moscavide

\ 042170355 **€160.000**



Moscavide

\ 042170205 **€160.000**



Olivais Sul


\ 108170367 **sob consulta**





Marvila

\ 108180029 **€198.000**



Marvila

\ 108180014 **€350.000**



























Beato

\ 108170403 **€440.000**

LEGENDA / LEGEND

 QUARTOS ROOMS	 CASAS DE BANHO BATHROOM	 LUGARES DE GARAGEM PARKING SPACES	 ÁREA CONSTRUÇÃO CONSTRUCTION AREA	 ÁREA TERRENO TERRAIN AREA	 VISTA SERRA MOUNTAIN VIEW	 VISTA MAR/RIO SEA/RIVER VIEW	 VISTA GOLFE GOLF VIEW	 VISTA JARDIM PARK VIEW	 VISTA URBANA URBAN VIEW
 CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA ENERGETIC CERTIFICATION	 VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO CONSTRUCTION VIABILITY	 SEM VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO WITHOUT CONSTRUCTION VIABILITY	 IMÓVEL VEDADO FENCED PROPERTY	 TERRENO COM ÁGUA GROUND WATER TERRAIN	 TERRENO COM ELECTRICIDADE TERRAIN WITH ELECTRICITY	 ÁREA CONSTRUÇÃO CONSTRUCTION AREA	 ANDARES FLOORS	 FRACÇÕES FLOOR UNIT	 GARANTIA ERA
						 SELECÇÃO CASA ABERTA ERA	 ALTA RENTABILIDADE	 IMÓVEL GOLDEN VISA ERA	 CASAS DE ALTA RENTABILIDADE

Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

ERA EXPO
era.pt/expo
expo@era.pt
218 940 900

ERA MOSCAVIDE/PORTELA
era.pt/moscavideportela
moscavideportela@era.pt
210 993 110

ERA EXPO SUL
era.pt/exposul
exposul@era.pt
211 994 940

ERA OLIVAIS
era.pt/oliva
oliva@era.pt
218 542 070

ERA CHIADO/LAPA
era.pt/chiadolapa
chiadolapa@era.pt
215 999 995